



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P.

HACKATHON DOURO & PORTO 2020

Relatório Estratégico



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P.

Equipa de Projeto

EMERGENCE

ÍNDICE

Sumário Executivo	7
Desafios	8
1. Enquadramento	9
1.1 Contexto	9
Congresso Douro & Porto: Memória com Futuro	9
Transformação Digital	10
1.2 Visão	10
Hackathon	11
Benefícios para a RDD	12
Hackathon em tempos de COVID-19	13
2. Processo	15
Etapa 1 - Planeamento	16
Etapa 2 - Diagnóstico	16
Etapa 3 - Análise da informação recolhida	20
3. Metodologia e Resultados	23
Visita presencial	23
Questionário	26
Grupos de Discussão	35
Entrevistas individuais	41
4. Desafios da Hackathon Douro & Porto	55
DESAFIO #1 - Rede de comunicação	57
DESAFIO #2 - Monitorização do território	58
DESAFIO #3 - Sensibilização para a sustentabilidade	59
DESAFIO #4 - Mecanização na vinha	60
DESAFIO #5 - Transferência de conhecimento intergeracional	61
DESAFIO #6 - Potencialização do enoturismo	62
DESAFIO #7 - Consciencialização das alterações ambientais	63
DESAFIO #8 - Comunicação sustentável do vinho	64
DESAFIO #9 - Inovação no marketing e comunicação	65
DESAFIO #10 - Personalização da experiência do consumidor	66
ANEXO I - Comunicação eletrónica com interlocutores	
ANEXO II - Apresentação CIM Douro	
ANEXO III - Questionário	
ANEXO IV - Guião para grupos de discussão	
ANEXO V - Guião para entrevista individual	



Sumário executivo

A enorme história da Região Demarcada do Douro (RDD), a primeira Região Demarcada e regulamentada do mundo, fez-se nas encostas xistosas do vale do rio Douro. Paisagem vitícola singular, fez-se no engenho das gentes que, de forma resiliente, ou diga-se mesmo, de forma heróica, desenvolveu práticas vitivinícolas altamente distintivas em condições muitas vezes difíceis, produzindo, como sabemos, vinhos de qualidade reconhecidos à escala mundial.

O mundo em que hoje vivemos é, efetivamente, muito diferente do mundo que conhecíamos, com temas incontornáveis da atualidade, como por exemplo, o êxodo rural, o impacto das alterações climáticas, e a sustentabilidade ambiental. A progressiva e imparável transformação digital das últimas décadas trouxe-nos uma realidade onde, também, as Tecnologias de Informação e Comunicação são uma peça essencial em qualquer área de atividade. Não sendo exceção, o setor vitivinícola tem assistido recentemente à introdução de tecnologias digitais inovadoras que têm impactado toda a cadeia de valor do vinho.

Neste relatório estratégico são apresentados os resultados da consultoria preliminar realizada no âmbito da *Hackathon Douro & Porto*, uma maratona de trabalho intensivo que visa encontrar soluções de base tecnológica, constituindo um evento paralelo ao Congresso Douro & Porto 2020 – Memória com Futuro. Com evidente desígnio inclusivo e transversal de toda a RDD, e assumindo uma postura colaborativa desde o primeiro dia, o processo de consultoria assentou numa abordagem multidisciplinar e *multi-stakeholder*, com o objetivo de identificar 10 desafios passíveis de serem trabalhados no contexto da *Hackathon*. Para além disso, a estruturação fundamentada e equitativa do processo de consultoria potenciou, igualmente, outros aspetos importantes, como a descentralização do pensamento, e o trabalho de proximidade com diversos *stakeholders* da RDD.

O processo de consultoria consistiu essencialmente em três etapas distintas: Planeamento, Diagnóstico, e Análise. Assim, através de visitas presenciais, um questionário, entrevistas individuais, e grupos de discussão, foi possível, por sua vez, selecionar desafios de interesse complementar para os principais agentes do setor.

Todos os desafios escolhidos correspondem a temáticas que, de uma forma ou outra, apresentam uma grande relevância e um valor potencial significativo para a transformação digital e a sustentabilidade da região. No seu conjunto, pretende-se também que as soluções desenvolvidas para cada um dos desafios identificados atuem como catalisadores de inovação a toda a extensão da cadeia de valor, desde a produção da uva, na vinha, no terreno, até ao momento em que vinho é apreciado pelo consumidor.

Desafios



01. ENQUADRAMENTO

01.1 CONTEXTO

Na sociedade contemporânea têm ocorrido inúmeras mudanças, sendo a inovação das novas Tecnologias de Informação e Comunicação provavelmente a mais relevante. O avanço tecnológico, imparável em todas as áreas da nossa vida, tanto pessoal como profissional, tem gerado toda uma nova forma de pensar, e de atuar. Os novos modelos de produção de informação, decorrentes desta avalanche tecnológica, afetam criticamente os pilares do nosso desenvolvimento, e com isso também a nossa percepção do que o mundo é, e pode vir a ser.

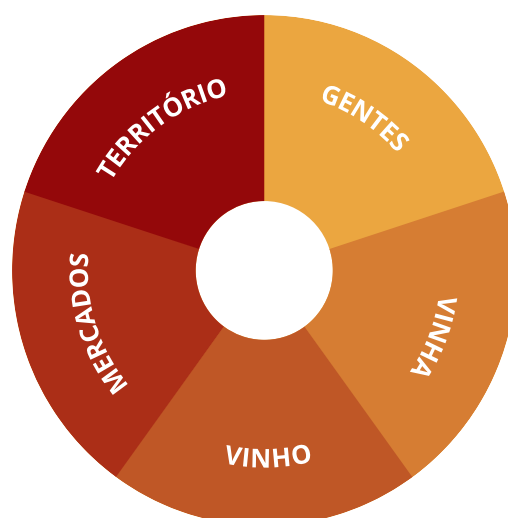
A Sociedade de Informação, ou do Conhecimento, vem assim paulatinamente reclamando novos modelos de relações interpessoais e interinstitucionais, de expressão cultural, do desenvolvimento económico, e do próprio governo. Ao nível das organizações, sejam elas públicas ou privadas, é evidente, e premente, a necessidade de adaptação a uma era de volatilidade, incerteza, complexidade, e ambiguidade, simbolizada pelas constantes, velozes, e imprevisíveis alterações tanto em modelos de negócio, processos operacionais, e preferências dos consumidores, como também ao nível climático e do meio ambiente.

A diferentes níveis da organização, o avanço tecnológico implica, portanto, analisar as mudanças nos mercados e redefinir, ou recombinar, estratégias de forma a aproveitar novas oportunidades. Compete aos líderes começar hoje a preparar as suas instituições para esta transformação digital, com os melhores recursos e a estrutura adequada, de forma a dar resposta aos desafios que se aproximam.

Congresso Douro & Porto: Memória com Futuro

A enorme história da RDD, a primeira Região Demarcada e regulamentada do Mundo, fez-se nas encostas xistosas do vale do rio Douro, paisagem vitícola singular, no engenho das gentes que de forma contínua, e continuada, desenvolveu tecnologias vitivinícolas, e no vinho excepcional que textos seculares tanto enaltecem. A história e memória do vinho, na mais antiga região demarcada do mundo, é, portanto, velha de séculos.

Essa longa tradição vitivinícola produziu um cenário cultural de grande beleza, que reflete a evolução tecnológica, social, e económica, de todo um território. Alicerçada nessa história e memória, o Alto Douro Vinhateiro encontra hoje espaço em mapas *mundi* distintos (humano cultural, social) e a classificação de Património Mundial da Humanidade UNESCO. É assim, “sustentado na Memória mas com os olhos no Futuro”, que o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P. (IVDP) quer traçar novos rumos para a RDD, reforçando o compromisso de transição e inovação, com respeito pela agregação de saberes adquiridos ao longo de gerações, assente em 5 pilares estratégicos — *Território, Gentes, Vinha, Vinho, e Mercados*.



Este é o contexto que motiva a criação do Congresso Douro & Porto, Memória com Futuro, acontecimento científico e cultural que ambiciona, entre outros vetores, abordar os “desafios tecnológicos e da transformação digital que manterão a Região Demarcada do Douro com vitalidade, dinamismo e capacidade de resposta a constantes mutações”.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Apesar de já se utilizarem tecnologias digitais aos sistemas e equipamentos ao longo de quase toda a cadeia de valor do processo de produção de vinho, o caminho para uma transformação digital, transversal a toda a RDD, decorre ainda com vagar.

É certo que a automatização vai sendo inserida em algumas etapas do processo de produção de vinho. No entanto, apesar de toda a mecanização já implementada ao nível da produção, na RDD, em resultado da sua orografia singular, a colheita, ainda é, e continuará a ser, essencialmente feita de forma manual.

Numa região com pouca indústria, existe uma clara dificuldade em evitar o êxodo das camadas mais jovens da população. Inevitavelmente, para o trabalho na vinha, os produtores da RDD deverão continuar a depender exclusivamente do conhecimento empírico, e tácito, de uma população cada vez mais envelhecida. Portanto, não só num futuro próximo, mas já nos dias de hoje, escasseia mão-de-obra qualificada para dar resposta às necessidades do território. Torna-se, assim, cada vez mais urgente pensar como criar incentivos para a fixação dos jovens na região e, simultaneamente, como promover uma transferência de conhecimento “das gentes mais velhas, para as gentes mais jovens”.

Neste contexto, a transformação digital deve ser vista não só pelo seu potencial para a automatização de processos, ou capacidade de criar redes inteligentes ao longo de toda a cadeia de valor, mas como um veículo de armazenamento e disseminação de informação e conhecimento intergeracional.

A progressiva e imparável transformação digital trouxe-nos, também, uma era de serviços digitais cada vez mais personalizados, onde se torna imprescindível evoluir para sobreviver. Potencializado pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação, hoje quer-se um marketing e uma comunicação capazes de informar, sem sobrançeria, e de servir de apoio à decisão, sem ser declamativo. Estamos, portanto, perante novas exigências de um consumidor que quer uma relação mais próxima e transparente com os serviços que usufrui e com os produtos que consome.

01.2 VISÃO

Uma transformação digital eficaz e sustentável no setor vitivinícola da RDD, implica, necessariamente, o desenvolvimento de uma cultura cada vez mais digital, contribuindo, dessa forma, para modificar processos, quebrar silos institucionais, e alterar a forma como a comunicação acontece.

É, também, necessário que a perceção dessa transformação seja vista como uma questão urgente, de sobrevivência para o próprio setor. Na RDD, com toda a sua história e cultura secular, existe naturalmente ainda algum conservadorismo, e com tal, alguns *stakeholders*

poderão não sentir de imediato a pressão para a inevitável transformação digital. No entanto, num setor de alta competitividade como o setor vitivinícola, é imprescindível estar disposto a **adquirir diferentes competências, práticas laborais, modelos organizacionais e, até, culturais, para assim ultrapassar os obstáculos do mundo contemporâneo.**

Ainda assim, a resistência à mudança não é o único obstáculo. A transformação digital também requer talento, tanto a nível técnico como conceptual, e profissionais com o perfil indicado, que são difíceis de encontrar, atrair, e reter. Numa região com uma população cada vez mais envelhecida, acresce a necessidade de aproximar as gentes da RDD aos avanços tecnológicos e científicos.

Trazer **uma transformação digital para o setor vitivinícola da RDD é, portanto, uma tarefa difícil, mas necessária para o desenvolvimento estratégico de todo um setor.** Torna-se, então, imprescindível encontrar novas metodologias e práticas, como a hackathon, que permitam trazer massa crítica, e profissionais competentes, para desenvolver provas de conceito que, num curto espaço de tempo, ajudem a perspetivar algum do potencial da transformação digital.

Tendo em consideração os processos já altamente estruturados, e consolidados, do setor vitivinícola, torna-se necessária **uma abordagem colaborativa que ofereça a possibilidade de testar hipóteses inovadoras num curto espaço de tempo**, construindo protótipos de forma ágil e rápida, e criando as condições para aprender com os resultados num processo verdadeiramente interativo. Só assim, através de uma prática baseada em resiliência, aprendizagem, e evolução, é que se colherá os frutos da transformação digital.

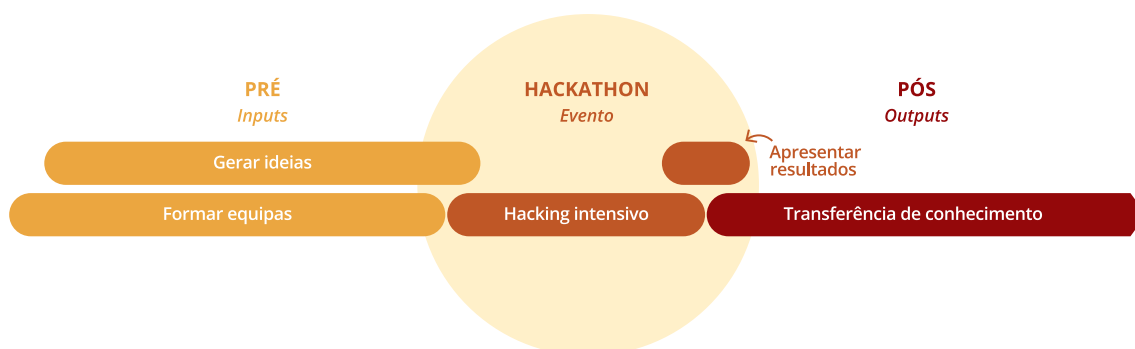
HACKATHON

O conceito de *hackathon*, um anglicismo, deriva da fusão de *hack* com *marathon*.

HACK + MARATHON = HACKATHON

Traduzido para português, *hack* representa a criação de soluções através de um processo experimental e criativo, e *marathon* (em português, maratona) relaciona-se com a ideia de um grande esforço num curto espaço de tempo.

Embora o conceito origine da área de desenvolvimento de *software*, usado tipicamente como uma forma de desafio ou competição entre programadores para desenvolverem soluções criativas e inovadoras, hoje em dia, **o processo inerente a uma hackathon é amplamente aplicado, com sucesso, a vários outros campos e setores de atividade.**



Fundamentalmente, as *hackathons* potenciam a ‘mudança’, ao estimular a criatividade, acelerar a resolução de problemas concretos, promover a aprendizagem, fomentar a partilha de competências, ou testar novos modelos de negócio e estabelecer novas formas de relacionamento com o consumidor. Assim, estando o conceito já bastante disseminado, a prática de *hackathons* pode ser vista como um instrumento de *crowdsourcing* de inovação, recrutamento e captação de talento, construção de comunidade, e aumento da rentabilidade do investimento em transformação digital.

Longe de ser encarada como uma iniciativa periférica para as instituições, o modelo de hackathon tem sido usado pelas mais diversas instituições, públicas e privadas, como uma aposta estratégica para potenciar a colaboração, e como ponto de partida para novos trabalhos, projetos, ideias e inovação. Ainda assim, a evolução do formato de hackathon, desde o seu modelo original, apresenta desafios contextuais e conjunturais aos organizadores, que resultam na adaptação de componentes, como, por exemplo, objetivos, definição dos desafios, materiais, e recursos de planeamento estratégico, e a consideração cuidadosa dos formatos das soluções finais.

É importante referir que, **por forma a proporcionar a transferência do conhecimento gerado na hackathon para o ecossistema da RDD, o modelo de hackathon deve ser pensado para além do evento em si, por forma a criar as condições para a transferência de conhecimento** (tecnológico ou outro) para a RDD, em particular para os principais *stakeholders* do setor vitivinícola. Essa transferência será apenas possível através de um processo colaborativo onde desde o início os principais *stakeholders* do setor vitivinícola são incluídos no desenho, e implementação, da *Hackathon Douro & Porto*, ajudando a definir os desafios mais prementes, identificando potenciais parcerias estratégicas para a operacionalização da hackathon, potenciando assim o impacto das soluções criadas.

Benefícios para a RDD

A realização de uma Hackathon “Douro & Porto” é uma iniciativa que tem o potencial de gerar benefícios significativos para RDD, nomeadamente:

- Facilitar a criação de soluções tangíveis e inovadoras para desafios concretos do setor vitivinícola da RDD;
- Promover a consolidação de práticas colaborativas entre instituições públicas, privadas, e o tecido social e económico da RDD;
- Contribuir para uma agenda de investigação e inovação voltada para a criação de valor económico e social para RDD;
- Fomentar a colaboração e partilha entre o IVDP, associações do setor, municípios da RDD, Porto, e Vila Nova de Gaia, e universidades da região;
- Promover e incentivar a partilha de experiências multidisciplinares e a criação de sinergias para o desenvolvimento de ideias inovadoras;
- Estimular o empreendedorismo de carácter inovador na RDD;
- De uma maneira mais geral, contribuir para a geração de conhecimento na RDD.

HACKATHON EM TEMPOS DE COVID-19

Dada a evolução de surto até pandemia, o surgimento da doença COVID-19 torna indispensável tomar medidas urgentes que permitam re-organizar iniciativas presenciais de forma a proteger os profissionais nos locais de trabalho. Existe, portanto, uma necessidade de encontrar soluções que nos permitam adaptar às circunstâncias desta situação que todos estamos a vivenciar.

São tempos difíceis, é certo. No entanto, na procura de uma solução para os mais diversos problemas causados pelo SARS-CoV-2, temos assistido ao potencial único do trabalho colaborativo para atingir resultados excepcionais num curto espaço de tempo. Em particular destaque, durante os últimos meses, **o modelo de hackathon exclusivamente online tem sido usado como instrumento para impulsionar o desenvolvimento de soluções verdadeiramente inovadoras**, tanto de implementação imediata como de transformação a prazo. Pessoas de diferentes países, profissões, com diferentes níveis de experiência profissional, que de outra forma nunca se teriam conhecido, colaboram em equipa e comprometem-se a atuar em prol do interesse público.

Talvez o exemplo mais marcante seja o *Hackathon Pan-Europeu*, com o tema “EU vs Vírus”, que decorreu exclusivamente online. Com o envolvimento dos estados-membro da União Europeia, dos Estados Unidos da América, e da Secretaria Geral Ibero-americana, a Comissão Europeia (CE) organizou uma maratona de trabalho de 3 dias, com o objetivo de promover uma exploração de dados abertos e discussão de novas ideias para o desenvolvimento de projetos de *software* ou *hardware*. O evento conseguiu reunir os melhores especialistas mundiais da sociedade civil, inovadores e parceiros institucionais e empresariais, que juntos procuraram soluções para a crise provocada pelo SARS-CoV-2 em diversas áreas, tais como: saúde, negócios, coesão política e social, trabalho remoto e educação, finanças digitais, entre outros.

O sucesso desta iniciativa pode ser medido não só pela qualidade das soluções desenvolvidas, mas também pela capacidade de mobilização, num curto espaço de tempo, de mais de vinte e cinco mil participantes, provando que as hackathons, mesmo quando exclusivamente online, conseguem imprimir o tipo de espírito colaborativo necessário para uma transformação digital e cultural.

02. PROCESSO

Neste capítulo, é apresentado o processo orientador da consultoria pré-hackathon.

A importância de uma consultoria preliminar ao evento é justificada, em primeiro lugar, pela necessidade de gerar conhecimento que possa servir de apoio à identificação de desafios para a hackathon, que sejam relevantes para a região. Considerando a diversidade de *stakeholders* que compõem o ecossistema da RDD, **torna-se especialmente importante que a abordagem implementada na consultoria possibilite, dentro do possível, a representatividade dos principais agentes que compõem o setor vitivinícola da região.**

Para além disso, espera-se que uma estruturação fundamentada e equitativa do processo de consultoria potencie, também, outros aspetos importantes decorrentes da identificação dos desafios, nomeadamente:

- **Descentralizar o pensamento sobre os desafios que a RDD enfrenta para assegurar uma eficaz transformação digital do setor vitivinícola;**
- **Estabelecer uma lógica de trabalho de proximidade junto de cada um dos municípios;**
- **Reforçar o carácter inclusivo da Hackathon Douro & Porto;**
- **Fomentar uma dinâmica colaborativa entre os municípios e o IVDP.**

O processo aplicado à consultoria segue, fundamentalmente, uma lógica de apuramento de insights a partir da auscultação qualitativa dos principais agentes do setor da vitivinicultura na região do Douro. Por sua vez, os *insights* ou evidências gerados servem de base para a escolha de desafios para a hackathon.

Assim, a fase de consultoria consiste essencialmente em três etapas distintas:



Numa primeira abordagem, com vista a um alinhamento estratégico, são definidos os principais objetivos e expectativas do projeto, sendo a partir daí desenvolvido um cronograma com todas as atividades previstas ao longo do projeto.

Esta etapa do processo de consultoria tem como principal objetivo recolher, em total articulação com a Comissão Organizadora do *Congresso Douro & Porto*, toda a informação relevante por forma a identificar evidências de necessidades e oportunidades no contexto em análise.

Com base na informação gerada nas etapas anteriores, é efetuada uma análise exaustiva de acordo com objetivos previamente definidos, de onde são por sua vez extraídas as evidências mais relevantes para o contexto da *Hackathon Douro & Porto*.

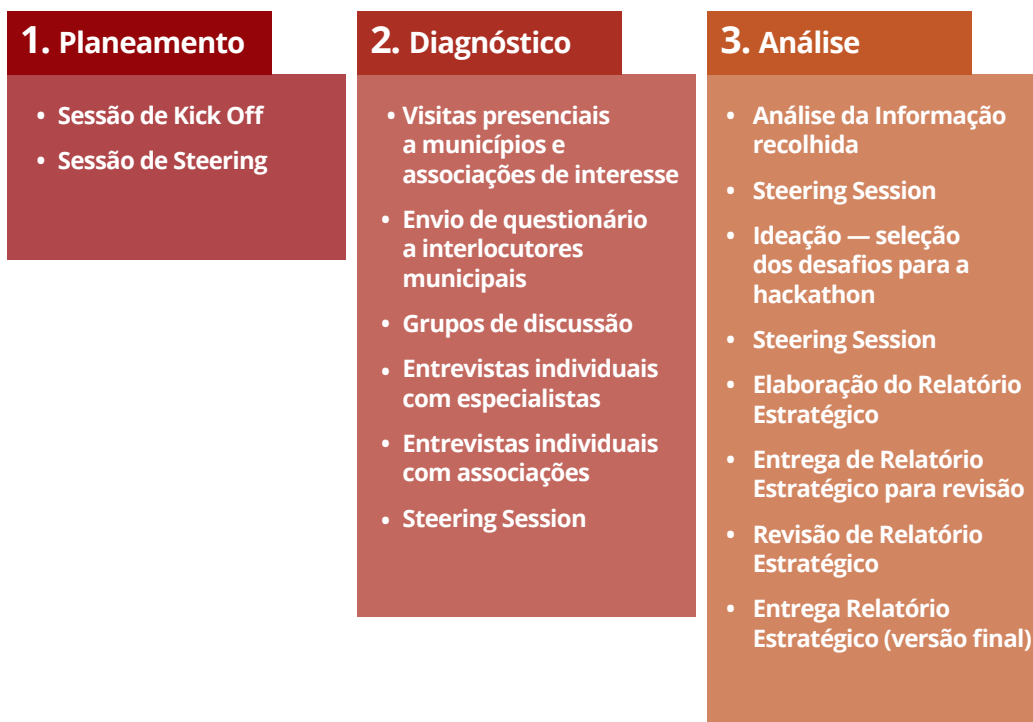
Segue-se uma descrição pormenorizada de cada uma das etapas que compõem a consultoria preliminar.

ETAPA 1: PLANEAMENTO

Nesta etapa inicial, foram recolhidas observações relativamente aos principais objetivos e expectativas do projeto através de reuniões presenciais e outras interações com a Comissão Organizadora do Congresso Douro & Porto.

Neste processo de alinhamento estratégico, foi também complementarmente efetuada uma revisão de documentos e processos que possam ser relevantes para obter um bom entendimento não apenas do Congresso, mas também do panorama geral da RDD, com um foco específico no setor vitivinícola.

Com base no trabalho de planeamento efetuado em conjunto com a Comissão Organizadora, foi então produzido um cronograma orientador das atividades a realizar ao longo da consultoria.



ETAPA 2: DIAGNÓSTICO

A etapa de diagnóstico tem um papel central no processo de consultoria, pois foca-se no levantamento da situação considerando os principais *stakeholders* que participam no funcionamento do setor vitivinícola na RDD. São eles as Câmaras Municipais, as Associações, e um número limitado de profissionais considerados Especialistas por parte da Comissão Organizadora do Congresso Douro & Porto.

Em total articulação com a Comissão Organizadora do Congresso Douro & Porto, foi desenhado um modelo específico para a etapa de diagnóstico, com os seguintes passos:



**VISITA
PRESENCIAL**



QUESTIONÁRIO



**GRUPOS
DE DISCUSSÃO**



**ENTREVISTAS
INDIVIDUAIS**

À luz do objetivo principal de identificação das principais evidências (de necessidades e oportunidades) no contexto em análise, este modelo foi considerado o mais adequado, não apenas do ponto de vista epistemológico, mas também logístico, considerando o número e a dispersão geográfica dos entrevistados. Segue-se uma descrição pormenorizada de cada um dos passos que compõem a etapa de diagnóstico.

VISITA PRESENCIAL

Tendo em conta a necessidade de gestão de *stakeholders* neste projeto, foram primeiramente efetuadas visitas presenciais Câmaras Municipais e Associações, sendo estes fundamentais em qualquer projeto transversal à região.

As visitas presenciais serviram essencialmente para:

- **Apresentar pessoalmente o projeto Hackathon Douro & Porto aos executivos camarários e associações;**
- **Garantir um ambiente favorável à realização do projeto;**
- **Definir em conjunto, e com precisão, o âmbito do projeto Hackathon Douro & Porto;**
- **Aumentar a capacidade dos stakeholders operarem em consonância;**
- **Limitar possíveis interrupções durante o projeto;**
- **Elaborar estratégias que ajudem a garantir uma possível transferência de conhecimento para a RDD;**
- **Solicitar a nomeação de um interlocutor, por parte de cada um dos stakeholders, que participe nas restantes fases da etapa de diagnóstico.**

Adicionalmente, por indicação do Senhor Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P., Professor Gilberto Igrejas, e na sequência do acordado com o Senhor Eng.º Carlos Silva Santiago, Presidente da Comunidade Intermunicipal do Douro - CIM Douro, foi também efetuada uma apresentação sumária (ver diapositivos da apresentação em Anexo) na reunião da CIM Douro, com o objetivo de dar a conhecer o referido Congresso e Hackathon, considerado de grande interesse para a RDD.

QUESTIONÁRIO

Após o contacto presencial com os municípios, e a consequente nomeação dos interlocutores, avançou-se para o seguinte passo metodológico na etapa de diagnóstico.

A escolha metodológica de um curto questionário enviado por email permite, nomeadamente:

- **Recolher a opinião dos vários interlocutores de uma forma prática e eficiente;**
- **Receber resultados e indicadores num curto espaço de tempo, assegurando o cumprimento da calendarização definida para o projeto;**
- **Envolver as partes interessadas no processo de planeamento e acompanhamento da Hackathon Douro & Porto;**
- **Avaliar a real disponibilidade de cada município no processo de identificação de desafios para a hackathon;**
- **Conduzir à identificação de desafios para serem trabalhados no decorrer da hackathon.**

Assim, o propósito principal do questionário, neste caso usado como um método de amostragem não-probabilístico, foi no sentido proporcionar um conhecimento aproximado das sensibilidades de cada município relativamente às questões mais prementes para a região.

Para além disso, de acordo com o processo definido para a consultoria preliminar, o uso do questionário torna-se especialmente importante pois os resultados do mesmo permitem também informar analiticamente a fase seguinte da etapa de diagnóstico: Grupos de Discussão. Mais concretamente, através das respostas dos interlocutores aos questionários, é possível agrupar os municípios de acordo com a perceção de cada um sobre os desafios da região por forma a criar uma dinâmica de discussão de grupo mais focada e proveitosa.

GRUPOS DE DISCUSSÃO

A utilização de grupos de discussão, sobretudo quando combinada com outras técnicas de recolha de informação, revela-se especialmente útil numa análise de carácter avaliativo, como é este diagnóstico.

De acordo com as etapas estabelecidas neste processo de consultoria preliminar, os grupos de discussão constituíram a fase intermédia da etapa de diagnóstico, cujo o objetivo de:

- **Clarificar os objetivos do projeto Hackathon Douro & Porto;**
- **Reforçar o compromisso de um processo verdadeiramente inclusivo;**
- **Ajudar a interpretar, e expandir, os resultados obtidos por questionário;**
- **Proporcionar uma melhor compreensão das perceções de cada município;**
- **Envolver as partes interessadas no processo de planeamento e**

acompanhamento da hackathon;

- Avaliar a real disponibilidade de cada município no processo de identificação de desafios para a hackathon;
- Estimular novas abordagens para a resolução de problemas e desafios emergentes da região;
- Proporcionar a oportunidade de troca de informação relevante entre os participantes de cada um dos grupos de discussão.

Foram estabelecidos pequenos grupos de discussão, com até cerca de 5 interlocutores municipais, tendo as sessões sido coordenadas por um moderador incumbido de facilitar a interação grupal, por sua vez auxiliado por um observador encarregado de tomar notas, e de intervir quando fosse pertinente. Seguindo um formato de entrevista semiestruturada com um guião de questões previamente estabelecido (ver guião de questões em Anexo), mas, ainda assim, dando prioridade à comunicação e à interação grupal, cada uma das sessões foi cuidadosamente dirigida de forma a não influenciar a capacidade de cada um dos grupos adquirir a sua própria dinâmica e a impedir uma polarização de ideias que pusesse em causa a produtividade da discussão.

ENTREVISTAS INDIVIDUAIS

Em complementaridade com a auscultação dos municípios, foi também efetuada a auscultação dos outros *stakeholders* considerados relevantes — associações, e especialistas. Não obstante, foi mantido ao longo do processo de consultoria uma abertura para a auscultação de qualquer outro projeto ou agente que seja considerado relevante para o processo de identificação de desafios.

As entrevistas individuais constituíram a fase final da etapa de diagnóstico com o objetivo de:

- aprofundar os tópicos de interesse para a realização da hackathon;
- expandir o processo de auscultação de stakeholders com base nos resultados obtidos nas fases anteriores;
- conhecer as expectativas, e visão, das associações do setor vitivinícola sobre aspetos de interesse para a hackathon, com base nas suas experiências pessoais e profissionais no contexto da RDD;
- estimular novas abordagens para a resolução de problemas e desafios emergentes da região;
- diagnosticar potenciais problemas do modelo de hackathon a implementar;
- ampliar o conhecimento sobre o contexto mais abrangente do setor vitivinícola da RDD;
- recolher uma visão global da cultura, produção, e comercialização de vinho da RDD.

A recolha de informação deve portanto ser efetuada por meio de entrevistas individuais semiestruturadas. Apesar de seguir um conjunto de questões previamente definidas, o entrevistador deve manter um elevado grau de flexibilidade durante a entrevista, num contexto semelhante ao de uma conversa informal, assegurando assim que a informação obtida seja diferenciada em cada uma das entrevistas individuais. Sempre que oportuno, o entrevistador deverá, também, conceder a oportunidade ao entrevistado para discorrer sobre o tema ou tópico proposto, colocando perguntas adicionais para esclarecer questões que não ficaram claras, ou para ajudar a restabelecer o contexto da entrevista, no caso de o entrevistado manifestar dificuldades em manter a conversa dentro dos vários aspetos relacionados com o setor vitivinícola no Douro, de interesse para a realização da *Hackathon Douro & Porto*.

ETAPA 3: ANÁLISE DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA

Por fim, após a recolha de toda a informação operacionalizada nas duas anteriores etapas do processo de consultoria preliminar, é altura de organizar a informação, realizando uma avaliação concomitante. É importante salientar que a organização, e a compilação, da informação recolhida não é apenas relevante para o processo de identificação de desafios da *hackathon*, como também agrega valor ao cliente pois apresenta, de forma estruturada, um levantamento importante do contexto em análise.

No próximo capítulo deste relatório, é apresentada uma análise de cada uma das fases da etapa de diagnóstico do processo estabelecido para a fase de consultoria. É através da interpretação destes resultados que, posteriormente, serão identificadas uma série de evidências do setor vitivinícola na RDD, que por sua vez, servem de sustentação para a escolha dos desafios da *Hackathon Douro & Porto*.

03. METODOLOGIA E RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os principais resultados do processo de consultoria preliminar do projeto Hackathon Douro & Porto.

Assim, com base na informação recolhida na etapa de diagnóstico, procurou-se analisar as diferentes, embora por vezes complementares, perceções de cada *stakeholder* na RDD.

A discussão de resultados apresentada neste capítulo está estruturada da seguinte forma:

- Visita presencial ;
- Questionário;
- Grupos de discussão com municípios;
- Entrevistas individuais com especialistas;
- Entrevistas individuais com associações.

Segue-se uma descrição estruturada dos resultados.

VISITA PRESENCIAL

Por forma a apresentar o projeto aos *stakeholders* mais relevantes, assegurando o compromisso de um processo inclusivo na identificação dos desafios, foi empreendida uma ação de visita presencial a cada município e associação.

Esta série de visitas presenciais culminou com a nomeação de um interlocutor representante de cada um dos *stakeholders*, por forma a agilizar o fluxo de trabalho decorrente da sua participação no processo.

As visitas aos municípios decorreram da seguinte forma:

- Fez-se deslocar fisicamente a cada município um grupo composto por um membro da comissão organizadora, e os organizadores da *hackathon*;
- As visitas aos municípios do Porto e Vila Nova de Gaia foram efetuadas posteriormente, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados;
- Não foi possível reunir presencialmente com o Executivo Municipal de Lamego apesar de duas tentativas de agendamento. Ainda assim, toda a informação sobre o projeto foi apresentada ao Presidente da Câmara Municipal de Lamego aquando da apresentação do projeto na reunião da CIM Douro.

MUNICÍPIO	RECEBIDOS POR
Alfândega da Fé	Presidente
Alijó	Presidente
Armamar	Presidente
Carraceda de Ansiães	Presidente
Figueira de Castelo Rodrigo	Presidente
Lamego	-
Mêda	Presidente
Mesão Frio	Presidente
Mirandela	Presidente
Murça	Presidente
Peso da Régua	Secretário do Presidente
Porto	Vereador
Resende	Presidente
Sabrosa	Vice-Presidente
Santa Marta de Penaguião	Vice-Presidente
São João da Pesqueira	Chefe de Divisão
Vila Flor	Presidente
Vila Nova de Foz Côa	Presidente
Vila Nova de Gaia	Vereador
Vila Real	Presidente
Tabuaço	Presidente
Torre de Moncorvo	Vice-Presidente
Freixo de Espada à Cinta	Presidente

Após receber o apoio institucional de todos os municípios visitados, foi solicitado pelo IVDP os nomes e contactos dos interlocutores, que foram posteriormente compilados numa lista.

MUNICÍPIO	INTERLOCUTOR	CARGO
Alfândega da Fé	Conceição Pereira	Chefe de Divisão Económica, Social e Educação
Alijó	Sónia Pires	Vereadora do Turismo
Armamar	Cláudia de Jesus Damião	Vereadora da Cultura
Carraceda de Ansiães	Isabel Alexandra Lopes	Chefe de Div. da Educação, Cultura, Desporto e Turismo
Figueira de Castelo Rodrigo	Henrique Silva	Vereador
Freixo de Espada à Cinta	Ricardo Madeira	Técnico Superior
Lamego	António Alves da Silva	Vereador
Mêda	Júlio Félix	Vice presidente
Mesão Frio	Cristina Major	Vereadora
Mirandela	Paulo Guedes	Técnico Superior
Murça	António Luís Marques	Vice presidente
Peso da Régua	Ricardo Duarte	Chefe da Divisão de Desenvolvimento Social e Equipamentos
Porto	Carmo Costa	Técnico Superior da Divisão de Economia, Turismo e Comércio
Resende	Fernando Teixeira	Chefe de Gabinete
Sabrosa	Duarte Dias	Chefe de Divisão UOF de Desenvolvimento e Empreendedorismo Local
Santa Marta de Penaguião	Sílvia Fonseca Silva	Vice-Presidente
São João da Pesqueira	Bárbara Martins	Divisão de Cultura
Tabuaço	Carlos André Carvalho	Presidente
Torre de Moncorvo	Helena Pontes	Chefe de Divisão de Cultura
Vila Flor	Abílio Evaristo	Vereador
Vila Nova de Foz Côa	Andreia Almeida	Chefe de Gabinete da Presidência
Vila Nova de Gaia	Arquiteto Valentim Miranda	Vereador Pelouro do Ambiente
Vila Real	Nuno Pinto Augusto	Vereador

De acordo com o planeado, foram também realizadas as visitas às associações, agentes de grande importância no contexto vitivinícola da região.

ASSOCIAÇÃO	RECEBIDOS POR
ACIBEV - Associação de Vinhos e Espirituosas de Portugal	Secretária Geral
AEVP - Associação das Empresas de Vinho do Porto	Presidente
FRD - Federação Renovação do Douro	Presidente

QUESTIONÁRIO

No sentido de ganhar um melhor entendimento da perceção de cada município, foi iniciada a comunicação com os vários interlocutores numa lógica de auscultação, ainda numa abordagem exploratória, de quais os maiores desafios que a RDD enfrenta. Para tal, optou-se pela utilização de um questionário, enviado por email a cada interlocutor municipal.

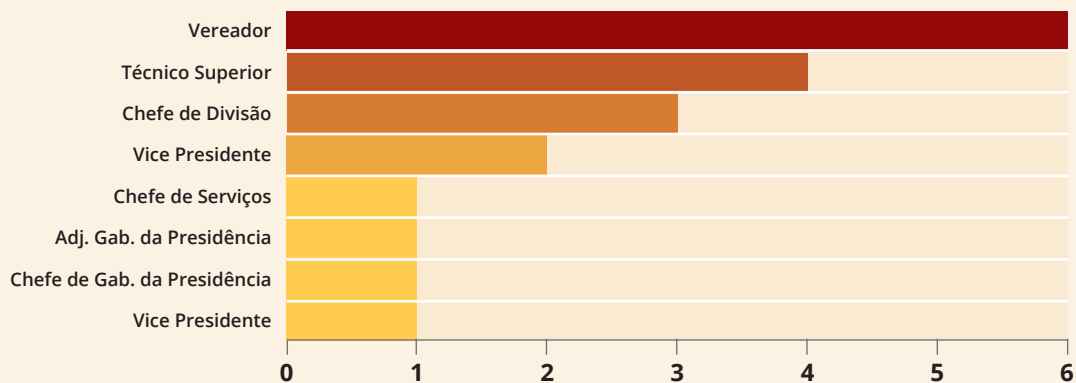
O questionário (ver versão completa em Anexo), desenvolvido em articulação com a comissão organizadora, foi elaborado de acordo com os 5 pilares estratégicos - *Território, Gentes, Vinha, Vinho, e Mercados*. No total, englobou 16 perguntas distribuídas por 3 secções distintas — 1) *Perfil*, 2) *Setor Vitivinícola*, e 3) *Hackathon*. Foi enviado por email a todos os interlocutores, dando relevo ao processo inclusivo e à importância da participação de cada município, e a solicitar o preenchimento do questionário. Posteriormente, foram enviados novos emails de reforço aos interlocutores que não responderam no prazo solicitado (ver registo da comunicação eletrónica com interlocutores em Anexo).

Foram registados os seguintes resultados:

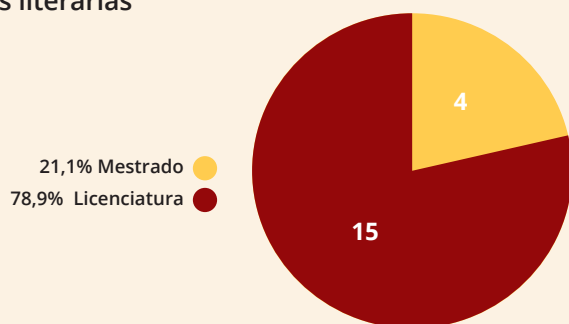
RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO	NÃO RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO
Alfândega da Fé	Lamego
Alijó	Mirandela
Armamar	Peso da Régua
Carrazeda de Ansiães	Vila Flor
Figueira de Castelo Rodrigo	
Freixo de Espada à Cinta	
Mêda	
Mesão Frio	
Murça	
Porto	
Resende	
Sabrosa	
Santa Marta de Penaguião	
São João da Pesqueira	
Tabuaço	
Torre de Moncorvo	
Vila Nova de Foz Côa	
Vila Nova de Gaia	
Vila Real	
19	4
TOTAL 23	

1. PERFIL (DO INTERLOCUTOR)

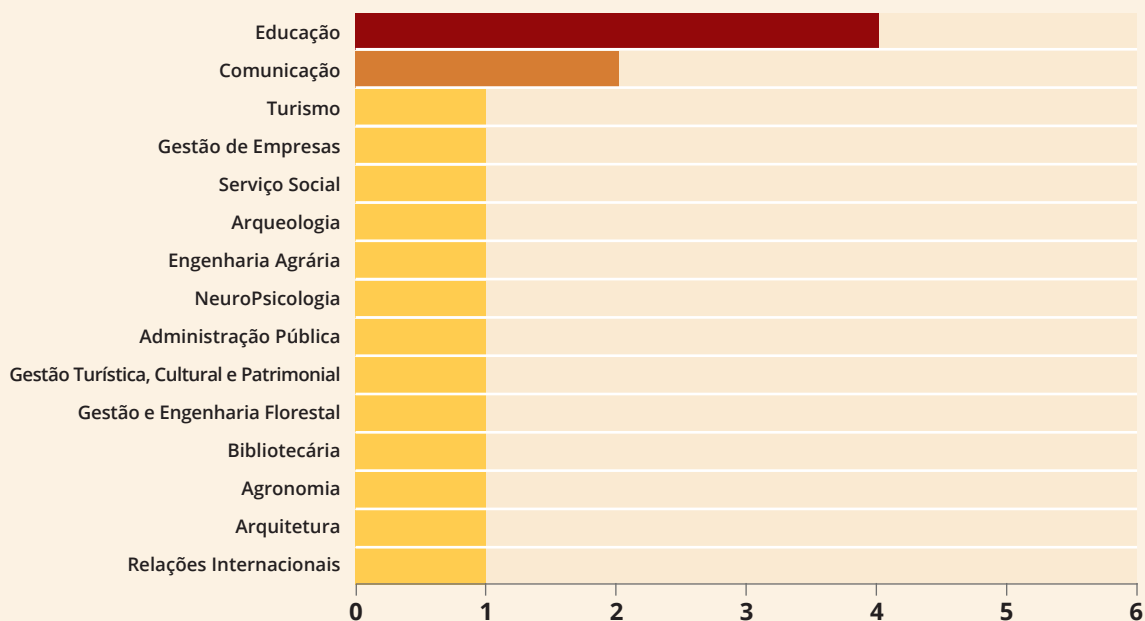
Cargo municipal



Habilitações literárias

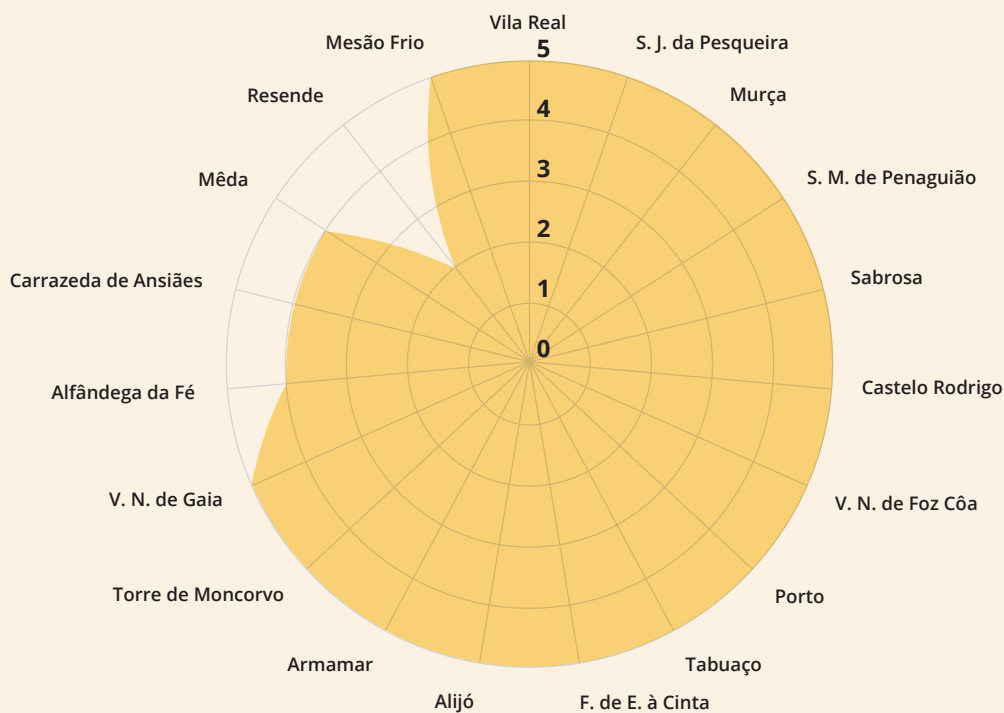


Área de formação



2. SECTOR VITIVINÍCOLA

Como caracteriza a importância do setor vitivinícola para o seu município em particular?



Que relacionamento tem o município com os agentes económicos do setor vitivinícola?

28

	DIRETO (reuniões, serviços prestados, etc)	INDIRETO (apenas através das associações)	NENHUM	OUTRO
Alfândega da Fé	•			
Alijó	•			
Armamar	•			
Carrazeda de Ansiães	•			
Figueira de Castelo Rodrigo	•			Promoção dos vinhos em mercados e feiras
Freixo de Espada à Cinta	•			Promoção e Realização de Feiras e Certames
Mêda	•			
Mesão Frio	•			
Murça	•			
Porto	•	•		No âmbito das atividades da rede internacional de enoturismo Great Wine Capitals
Resende	•			Há um Gabinete de Desenvolvimento Rural que pode prestar apoio a quem o solicitar
Sabrosa	•			
Santa Marta de Penaguião	•			
São João da Pesqueira	•			
Tabuaço	•			
Torre de Moncorvo	•			
Vila Nova de Foz Côa	•	•		
Vila Nova de Gaia	•			
Vila Real	•			

Que áreas concretas identifica como prioritárias na relação do município com os agentes económicos do setor vitivinícola?

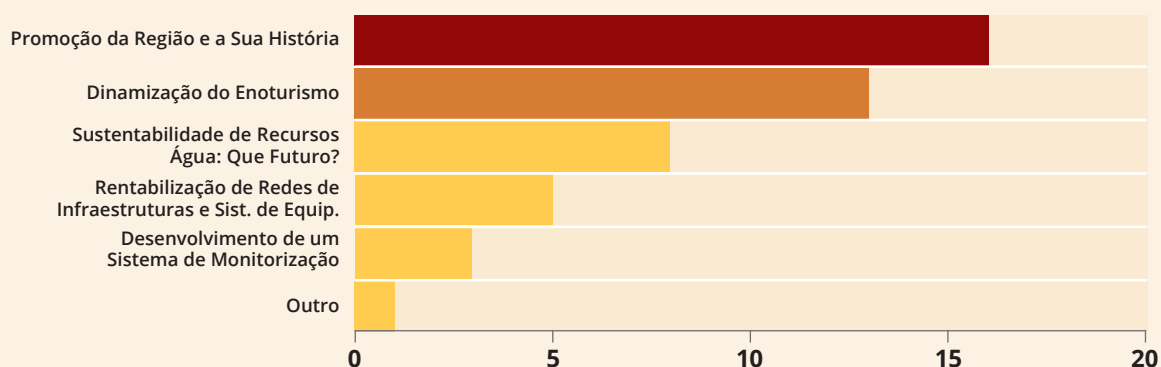
	AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	VIAS DE COMUNICAÇÃO	ALOJAMENTO/PERMANÊNCIA DE ENOTURISTAS	PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM
Alfândega da Fé	•			
Alijó	•	•	•	•
Armamar	•	•	•	•
Carrazeda de Ansiães	•	•		
Figueira de Castelo Rodrigo	•	•	•	•
Freixo de Espada à Cinta	•		•	
Mêda	•	•	•	•
Mesão Frio	•	•	•	•
Murça			•	
Porto			•	
Resende		•		
Sabrosa	•	•	•	•
Santa Marta de Penaguião	•			•
São João da Pesqueira		•	•	
Tabuaço	•	•	•	•
Torre de Moncorvo	•	•	•	•
Vila Nova de Foz Côa	•		•	•
Vila Nova de Gaia	•			
Vila Real	•		•	

3. HACKATHON

No contexto de desenvolvimento de soluções durante a Hackathon, indique o grau de relevância de cada temática para o seu município.

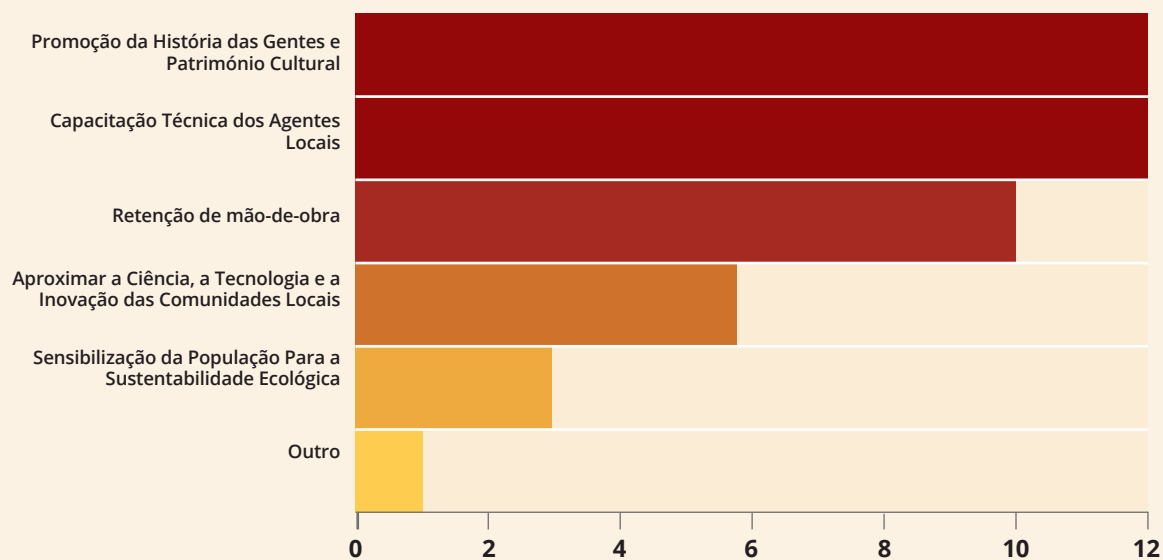
	TERRITÓRIO	GENTES	VINHA	VINHO	MERCADOS
Alfândega da Fé	5	5	3	3	4
Alijó	5	4	4	5	4
Armamar	5	5	4	4	4
Carrazeda de Ansiães	5	5	5	5	5
Figueira de Castelo Rodrigo	5	5	5	5	5
Freixo de Espada à Cinta	5	5	5	5	5
Mêda	5	4	5	5	5
Mesão Frio	5	5	5	5	5
Murça	5	4	4	4	5
Porto	5	4	3	3	5
Resende	4	3	4	4	4
Sabrosa	5	5	5	5	5
Santa Marta de Penaguião	5	5	5	5	5
São João da Pesqueira	5	5	4	4	4
Tabuaço	5	5	5	5	5
Torre de Moncorvo	5	5	5	5	5
Vila Nova de Foz Côa	5	5	4	4	4
Vila Nova de Gaia	4	5	2	4	5
Vila Real	4	5	4	5	4

No contexto de desenvolvimento de soluções durante a Hackathon, relativamente ao tema "Território", assinale quais as problemáticas mais relevantes para seu município.



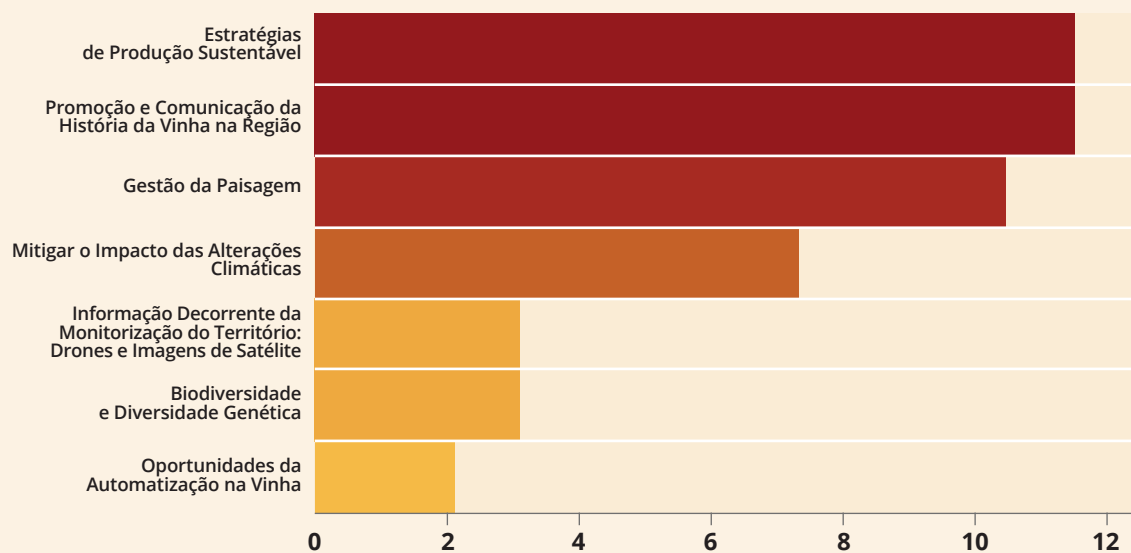
	Promoção da região e a sua história	Desenvolvimento de um Sistema de Monitorização	Rentabilização de Redes de Infraestruturas e Sistemas de Equipamentos	Dinamização do Enoturismo	Sustentabilidade de recursos - Água: Que futuro?	Outro
Alfândega da Fé	•				•	
Alijó	•			•	•	
Armamar	•			•	•	
Carrazeda de Ansiães	•			•	•	
Figueira de Castelo Rodrigo	•			•	•	
Freixo de Espada à Cinta	•		•	•		
Mêda	•			•	•	
Mesão Frio	•			•	•	
Murça	•		•			
Porto	•			•		
Resende				•		
Sabrosa	•			•	•	
Santa Marta de Penaguião	•			•		
São João da Pesqueira			•			Melhoria de Acessibilidades
Tabuaço		•				
Torre de Moncorvo	•	•	•			
Vila Nova de Foz Côa		•	•			
Vila Nova de Gaia	•			•		
Vila Real	•			•		

No contexto de desenvolvimento de soluções durante a Hackathon, relativamente ao tema “Gentes”, assinale quais as problemáticas mais relevantes para seu município.



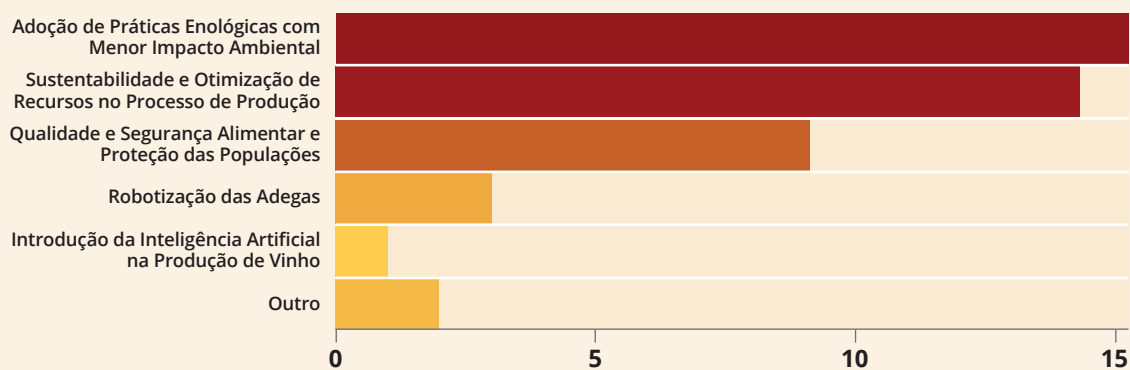
	Promoção da história das gentes e património cultural	Retenção de mão-de-obra	Capacitação técnica dos agentes locais	Sensibilização da população para a sustentabilidade ecológica	Aproximar a ciência, a tecnologia, e a inovação, do quotidiano das comunidades locais	Outro
Alfândega da Fé	•				•	
Alijó		•	•		•	
Armamar		•	•			
Carrazeda de Ansiães	•		•	•		
Figueira de Castelo Rodrigo	•	•		•		
Freixo de Espada à Cinta	•	•	•			
Mêda	•		•	•		
Mesão Frio	•		•		•	
Murça			•			
Porto	•		•			
Resende			•			
Sabrosa	•	•	•			
Santa Marta de Penaguião	•		•			
São João da Pesqueira		•				Retenção de Jovens
Tabuaço		•				
Torre de Moncorvo	•	•			•	
Vila Nova de Foz Côa		•	•		•	
Vila Nova de Gaia	•					
Vila Real	•	•				

No contexto de desenvolvimento de soluções durante a Hackathon, relativamente ao tema “Vinha”, assinale quais as problemáticas mais relevantes para seu município.



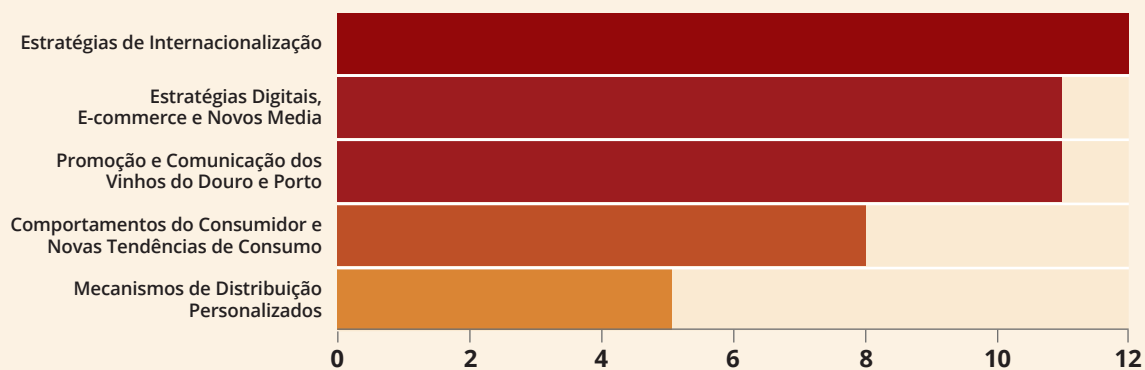
	Oportunidades da automatização na vinha	Informação decorrente da monitorização do território: drones e imagens de satélite	Gestão da paisagem	Biodiversidade e diversidade genética	Mitigar o impacto das alterações climáticas	Estratégias de produção sustentável	Promoção e comunicação da história da vinha na região
Alfândega da Fé				•		•	
Alijó			•			•	•
Armamar	•					•	•
Carraceda de Ansiães			•	•			•
Figueira de Castelo Rodrigo				•		•	•
Freixo de Espada à Cinta	•				•	•	
Mêda			•		•		•
Mesão Frio			•			•	•
Murça			•			•	
Porto							•
Resende						•	
Sabrosa			•			•	•
Santa Marta de Penaguião			•		•		•
São João da Pesqueira		•					•
Tabuaço					•	•	
Torre de Moncorvo				•		•	•
Vila Nova de Foz Côa		•	•		•		
Vila Nova de Gaia		•		•			
Vila Real			•	•			

No contexto de desenvolvimento de soluções durante a Hackathon, relativamente ao tema “Vinho”, assinale quais as problemáticas mais relevantes para seu município.



	Introdução de Inteligência artificial na produção de vinho	Robotização das adeegas	Conceitos de qualidade e segurança alimentar e sua extensão para a proteção das populações	Sustentabilidade e otimização de recursos no processo de produção de vinho	Adoção de práticas enológicas com menor impacto ambiental	Outro
Alfândega da Fé				•	•	
Alijó				•	•	
Armamar			•	•	•	
Carrazeda de Ansiães			•	•	•	
Figueira de Castelo Rodrigo			•	•	•	
Freixo de Espada à Cinta	•	•		•		
Mêda			•	•	•	
Mesão Frio		•		•	•	
Murça				•	•	
Porto						Promoção na região da qualidade do produto
Resende			•			
Sabrosa			•		•	
Santa Marta de Penaguião				•	•	
São João da Pesqueira				•		Captação de tecido industrial
Tabuaço					•	
Torre de Moncorvo			•	•	•	
Vila Nova de Foz Côa			•	•	•	
Vila Nova de Gaia		•	•		•	
Vila Real				•	•	

No contexto de desenvolvimento de soluções durante a Hackathon, relativamente ao tema “Mercados”, assinale quais as problemáticas mais relevantes para seu município.



	Estratégias de internacionalização	Estratégias digitais, e-commerce, e novos media	Promoção e comunicação dos vinhos do Douro e Porto	Comportamentos do consumidor e novas tendências de consumo	Mecanismos de distribuição personalizados
Alfândega da Fé	•				•
Alijó	•	•	•		
Armamar	•	•	•		
Carrazeda de Ansiães	•		•		•
Figueira de Castelo Rodrigo	•	•		•	
Freixo de Espada à Cinta	•	•			•
Mêda	•		•	•	
Mesão Frio	•		•		•
Murça		•		•	
Porto			•		
Resende					•
Sabrosa		•	•	•	
Santa Marta de Penaguião		•	•	•	
São João da Pesqueira	•	•			
Tabuaço	•			•	
Torre de Moncorvo	•	•	•		
Vila Nova de Foz Côa	•	•		•	
Vila Nova de Gaia		•	•		
Vila Real			•	•	

GRUPOS DE DISCUSSÃO

De forma a fomentar uma participação ativa de todos os participantes, promover a interação ao longo de toda a discussão, e potencializar uma recolha de dados eficaz por parte do moderador e observador, a definição da composição de cada um dos grupos de discussão foi baseada na análise das respostas ao questionário.

Considerando-se por um lado, a homogeneidade das respostas de diferentes municípios, e por outro, suficiente diferença por forma assegurar a perceções distintas e complementares, determinou-se a seguinte composição dos grupos de discussão:

1	2	3	4	5
Alfândega da Fé Carrazeda de Ansiães Figueira de Castelo Rodrigo Mêda	Armamar Freixo de Espada à Cinta São João da Pesqueira Vila Nova de Foz Côa	Alijó Murça Torre de Moncorvo Vila Real	Lamego Sabrosa Santa Marta de Penaguião Tabuaço	Mesão Frio Mirandela Peso da Régua Resende Vila Flor
Palavras-chave: <i>Sustentabilidade; Biodiversidade; Impacto ambiental; Estratégias de Internacionalização;</i>	Palavras-chave: <i>Tecnologia; Retenção de mão-de-obra; Sustentabilidade (Vinho); e-commerce e Internacionalização;</i>	Palavras-chave: <i>Gestão da paisagem, Capacitação técnica; Sustentabilidade (Produção); Impacto ambiental (Produção); e-commerce e Promoção;</i>	Palavras-chave: <i>Sustentabilidade; Impacto ambiental; Enoturismo; Retenção de mão de obra; Novas tendências do consumidor</i>	Palavras-chave: <i>Sustentabilidade; Biodiversidade; Impacto ambiental; Estratégias de Internacionalização;</i>

Para agendamento das reuniões, foi enviado um email a todos os interlocutores a solicitar a presença nas sessões de grupo, a decorrer na plataforma zoom (ver registo da comunicação eletrónica com interlocutores em Anexo). Foram enviados posteriormente novos emails de reforço aos interlocutores que não responderam no prazo solicitado.

Foram registados os seguintes resultados:

PARTICIPOU NO GRUPO DE DISCUSSÃO	NÃO PARTICIPOU NO GRUPO DE DISCUSSÃO	
	MAS RESPONDEU AO QUESTIONÁRIO	E NÃO RESPONDEU NO QUESTIONÁRIO
Alijó	Alfândega da Fé	Lamego
Armamar	Carrazeda de Ansiães	Mirandela
Figueira de Castelo Rodrigo	Murça	Peso da Régua
Freixo de Espada à Cinta	Resende	Vila Flor
Mêda	Santa Marta de Penaguião	
Mesão Frio	Torre de Moncorvo	
Sabrosa	Vila Real	
São João da Pesqueira		
Tabuaço		
Vila Nova de Foz Côa		

Seguindo um conjunto de questões previamente definidas (ver guião de questões em Anexo), foram também introduzidas, oportunamente, novas questões por forma a aprofundar temáticas de interesse para a *Hackathon Douro & Porto*, e otimizar o tempo disponível para a entrevista. Em média, cada grupo de discussão teve a duração de 1 hora e meia.

Após cada uma das sessões, por forma a garantir a anuência de todos os presentes, foi enviada por email uma minuta contendo uma descrição sucinta dos assuntos mais relevantes discutidos na reunião de grupo.

Segue-se uma breve apresentação dos detalhes de cada grupo de discussão.

Grupo de Discussão 1

Participantes:

Henrique Silva - Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo

Júlio Félix - Câmara Municipal de Mêda

Gustavo Magalhães - moderador

Tiago Gama Rocha - observador

Detalhe da discussão:

- **PROMOÇÃO DA REGIÃO E A SUA HISTÓRIA, E DINAMIZAÇÃO DO ENOTURISMO**
 - Cada um dos interlocutores apresentou diversas iniciativas do seu município;
 - Mencionou-se a importância das rotas do vinho para a divulgação e economia da RDD;
 - Referiu-se a importância da história e identidade da RDD como património material e imaterial muito significativo para o setor vitivinícola;
- **CAPACITAÇÃO TÉCNICA DOS AGENTES LOCAIS E SENSIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA**
 - Todos os interlocutores referiram que escasseia a mão-de-obra qualificada na região Demarcada do Douro;
 - Existem algumas iniciativas de capacitação da população envelhecida que procuraram promover uma redução do impacto de algumas práticas agrícolas no ambiente;
 - A sustentabilidade é um tema que já faz parte das preocupações dos jovens e não tanto das gerações mais velhas;
- **BIODIVERSIDADE E DIVERSIDADE GENÉTICA**
 - Foi indicado que se deve preservar a biodiversidade das castas e procurar

preservar práticas agrícolas que garantam a qualidade dos vinhos da RDD.

- **ADOÇÃO DE PRÁTICAS ENOLÓGICAS COM MENOS IMPACTO AMBIENTAL E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS NA GESTÃO DE RESÍDUOS E DA ÁGUA DO MUNICÍPIO**

- Parece existir um esforço generalizado para reduzir o uso de herbicidas;
- A produção em Modo de Produção Biológico (MPB), coloquialmente vinho biológico, parece ter cada vez mais potencial em termos de mercado. No entanto, apesar de existir alguma produção MPB, para muitos produtores ainda é um desafio elaborar vinho biológico que respeite os padrões de qualidade e segurança alimentar.

- **PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO DOS VINHOS DO DOURO E PORTO, E ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO**

- Foi sugerido, por todos os interlocutores presentes, que a promoção deveria ser feita em rede, e não individualmente;
- Considerou-se que poder-se-á procurar desenvolver uma estratégia que promova, também, todos os subprodutos da RDD, como por exemplo, azeite, amêndoa, e produtos de origem animal.

Grupo de Discussão **2**

Participantes:

Andreia Almeida - Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa
Bárbara Martins - Câmara Municipal de São João da Pesqueira
Cláudia de Jesus Damião - Câmara Municipal de Armamar
Ricardo Madeira - Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta
Gustavo Magalhães - moderador
Tiago Gama Rocha - observador

Detalhe da discussão:

- **PROMOÇÃO DA REGIÃO E A SUA HISTÓRIA E ENOTURISMO**

- Existem várias iniciativas locais de promoção individual dos concelhos;
- Mencionou-se que a RDD ganharia com a implementação de uma dinâmica intermunicipal para a criação e disseminação de rotas de enoturismo comuns.

- **RETENÇÃO DE MÃO-DE-OBRA E CAPACITAÇÃO TÉCNICA DOS AGENTES LOCAIS**

- Com uma população envelhecida, escasseia a mão-de-obra qualificada para

dar resposta às necessidades do território;

- Em alguns casos, os municípios podem até ter pessoas para trabalhar, mas essas pessoas não possuem o conhecimento necessário para o trabalho mais especializado na vinha (ex: poda da vinha);
- Inevitavelmente, a automatização vai sendo inserida em algumas etapas do processo de produção de vinho. No entanto, muitos produtores não encontram mão de obra qualificada (ex: engenheiros) para os auxiliar no processo e prestar apoio nas decisões;
- Apesar de toda a mecanização, a mão-de-obra ainda é necessária. Portanto, é importante pensar na transferência de conhecimento “das gentes para as gentes”;
- Ainda assim, apesar do despovoamento, em alguns casos, muitos jovens da região optam por cursos superiores relacionados com a vitivinicultura, com o objetivo de voltar ao concelho de origem;
- Alguns destes jovens criam marca própria, explorando terras que pertenciam à família;

• **GESTÃO DE PAISAGEM E ALTERAÇÕES CLIMATÉRICAS**

- Apesar de ser, potencialmente, um entrave à mecanização da vinha, existe uma necessidade de preservar a gestão paisagística e territorial (ex: socialcos);
- Existe uma preocupação em entender como continuar a garantir que se produza vinho de qualidade, tendo em conta as alterações climáticas que se avizinhm (ex: escassez de água e oscilações de temperatura);
- As alterações climáticas já se notam e em certos concelhos já existe escassez de água.

• **SUSTENTABILIDADE E OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE VINHO**

- Aumentar a exploração: a Sustentabilidade poderá advir de enriquecer a cadeia de valor com a transformação do produto, aproveitando tudo o que a vinha e uva tem para nos oferecer;
- Escala: Corporativismo, sim ou não? Unidos pode-se mitigar problemas, partilhando equipamentos, mão de obra, marketing, etc.

• **ESTRATÉGIAS DIGITAIS E ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO**

- Foi consensual que o marketing é essencial para melhorar o desempenho dos concelhos: É importante saber comunicar e saber vender o produto da região;
- Tem sido difícil garantir traduções dos materiais de marketing para diversas línguas;
- Foi usado o exemplo dos Douro Boys, marketing conjunto com visibilidade em termos internacionais, para abordar questões de escala e

corporativismo: quanto maior a escala mais potencial para financiamento e visibilidade;

- Surgiram as questões:
 1. Como juntar quintas que não façam parte de grandes grupos econômicos?
 2. Como chegar a revistas temáticas e ao ouvido de grandes críticos/júri de vinho?
- Parece ser notória a lacuna de conhecimento, sobretudo dos pequenos produtores, para analisar o mercado, planejar as estratégias a adotar, definir do preço e identificar o público-alvo dos seus produtos.

Grupo de Discussão **3**

Participantes:

Sónia Pires - Câmara Municipal de Alijó
Gustavo Magalhães - moderador
Tiago Gama Rocha - observador

Detalhe da discussão:

- **PROMOÇÃO DA REGIÃO E A SUA HISTÓRIA, E DINAMIZAÇÃO DO ENOTURISMO**
 - Devido à situação que todos estamos a vivenciar (COVID-19), muito provavelmente, não iremos ter o mesmo fluxo de turismo na RDD;
 - Ainda assim, é importante procurar pensar em enoturismo de forma integrada, criando as bases para o que podem vir a ser rotas comuns que transcendam as fronteiras de cada município;
 - Foi sugerida a criação de uma app, ou plataforma, onde se concentrasse tudo o que é enoturismo da região.

- **SUSTENTABILIDADE DE RECURSOS - ÁGUA: QUE FUTURO?**
 - Existe preocupação ao nível da poluição dos rios;
 - A poluição advém de vários fatores, como por exemplo, saneamento e operadores turísticos.

- **RETENÇÃO DE MÃO-DE-OBRA E CAPACITAÇÃO TÉCNICA DOS AGENTES LOCAIS**
 - Um dos problemas da região parece estar relacionado com as empresas pagarem muito mal aos trabalhadores. Se a remuneração individual de cada trabalhador for melhorada, talvez a região conseguisse criar mais

condições para reter mão-de-obra e, conseqüentemente, fixar jovens nos municípios;

- Por outro lado, é necessário capacitar as pessoas para que o trabalho das pessoas valha mais.

- **PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO DA HISTÓRIA DA VINHA NA REGIÃO**

- Foram lançados os desafios:
 1. Como contar a história da vinha para públicos distintos?
 2. Como promover as 4 estações no Douro?
 3. Como criar uma plataforma digital de venda dos vinhos?

Grupo de Discussão 4

Participantes:

Cristina Major - Câmara Municipal de Mesão Frio (migrou do Grupo 5 por motivos de disponibilidade)

Duarte Dias - Câmara Municipal de Sabrosa

Marco Penela - Câmara Municipal de Tabuaço

Gustavo Magalhães - moderador

Tiago Gama Rocha - observador

Detalhe da discussão:

40

- **PROMOÇÃO DA REGIÃO E A SUA HISTÓRIA**

- Referiu-se que nem todos os municípios sabem que direção tomar no sentido de se autopromover;
- Alavancar a cultura, identidade, e autenticidade, poderá ser o caminho para uma estratégia de comunicação eficaz;
- Houve consenso por parte de todos os interlocutores quanto à necessidade de trabalhar em rede para promover a RDD.

- **RETENÇÃO DE MÃO-DE-OBRA / CAPACITAÇÃO TÉCNICA DOS AGENTES LOCAIS**

- É notória a dificuldade em reter jovens na região devido, em primeira instância, à baixa empregabilidade;
- Os habitantes do município, os mais idosos, têm muitas barreiras na aprendizagem de tecnologia. Portanto, é um desafio aproximar a ciência e tecnologia das populações;
- Os poucos jovens que ficam na região, muitas vezes não têm capacitação técnica básica, até mesmo para turismo (ex: hotelarias, guias turísticos).

- **GESTÃO DA PAISAGEM E MITIGAÇÃO DO IMPACTO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS**

- A colheita é feita de forma artesanal, mas a produção já está bastante modernizada;
- Hoje em dia é cada vez mais difícil determinar a melhor altura para algumas etapas do processo, como por exemplo a poda.

- **ADOÇÃO DE PRÁTICAS ENOLÓGICAS COM MENOS IMPACTO AMBIENTAL E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS NA GESTÃO DE RESÍDUOS E DA ÁGUA DO MUNICÍPIOS**

- Considerando a demografia da região, com uma população envelhecida, torna-se bastante desafiante conseguir a disseminação de práticas enológicas com menos impacto ambiental;
- As grandes quintas fazem já um grande esforço para adotar práticas com menos impacto ambiental, o difícil tem sido sensibilizar os pequenos produtores, e os mais velhos;
- É muito difícil chegar a uma pessoa de 70 anos e explicar que o método que utiliza há já mais de 40 anos não é bom para o ambiente.

- **ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO**

- A criação de uma rede de promoção da região, que estimule a colaboração, ao invés da concorrência interna, deve ser visto como uma necessidade estratégica da RDD.
- A promoção deve ser feita não apenas para o vinho mas também para todos os produtos da RDD, como por exemplo recursos endógenos, como o azeite, mel, maçã, cereja, floresta, e subprodutos do vinho.

ENTREVISTAS INDIVIDUAIS

Em total articulação com a Comissão Organizadora do Congresso Douro & Porto, foi estabelecido que a etapa de diagnóstico beneficiaria com a auscultação de um número limitado de profissionais considerados especialistas, tendo-se decidido entrevistar:

- Mestre Manuel Lima — na qualidade de membro da Comissão Organizadora do Congresso, professor convidado na Pós-Graduação de Viticultura e Enologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, com diversos artigos publicados na área da análise sensorial e da análise automática de vinhos;
- Prof.º António César Ferreira — com uma a carreira de investigação reconhecida internacionalmente em temáticas inovadoras da enologia, e conhecimento aprofundado na identificação e quantificação de aromas associados à percepção de “qualidade” do vinho do Porto e química dos alimentos;
- Eng.º Ricardo Magalhães— pela sua ligação de uma vida à RDD,

responsabilidades enquanto antigo Vice-Presidente de Planeamento e Ordenamento do Território na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte (CCDR-N), ao que acrescenta presença na comissão científica no Congresso Douro & Porto.

De acordo com o processo estabelecido para a auscultação de *stakeholders*, foram, adicionalmente, efetuadas entrevistas com associações relevantes do setor vitivinícola, nomeadamente:

- AEVP (representada por Dra. Isabel Marrana);
- ACIBEV (representada por Dr. George Sandeman);
- FRD (representada por Dr. Miguel Anaya);

No seu conjunto, com especialistas e associações, foram agendadas as seguintes entrevistas¹:

- Mestre Manuel Lima
- Prof. António César Ferreira
- Eng.º Ricardo Magalhães
- Dra. Isabel Marrana
- Dr. George Sandeman
- Dr. Miguel Anaya

Seguindo um conjunto de questões previamente definidas (ver guião de questões em Anexo), foram também introduzidas, oportunamente, novas questões por forma a aprofundar temáticas de interesse para a *Hackathon Douro & Porto*, e otimizar o tempo disponível para a entrevista. Em média, cada entrevista teve a duração de 1 hora e meia.

Segue-se uma breve apresentação dos detalhes de cada entrevista.

¹ Decorrente da apresentação efetuada na reunião da CIM Douro, foi solicitada uma reunião pela parte do Eng. João Gonçalves no sentido de discutir a possibilidade de colaboração com o projeto PIESAC. Foi agendada reunião para dia 6 de Junho, onde o Eng. João Gonçalves se fez acompanhar por dois consultores externos que estão a dar apoio à CIM Douro no âmbito da sustentabilidade, e no projeto PIESAC em específico. Foi indagada a possibilidade de durante a consultoria preliminar da *Hackathon Douro & Porto* pudesse ser efetuado também um levantamento de requisitos para a plataforma de informação "Douro Resiliente", projeto PIESAC planeia desenvolver no futuro. Considerando que a fase de auscultação já havia terminado e que, de todos os modos, os objetivos da auscultação não foram definidos para servir esse propósito específico, considerou-se que os 2 projetos, PIESAC e *Hackathon Douro & Porto*, deveriam ter tratamentos distintos. Como tal, não foi incluído neste relatório qualquer detalhamento dessa reunião.

Entrevista individual **1** Mestre Manuel Lima

Participantes:

Mestre Manuel Lima - Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.
Gustavo Magalhães - entrevistador
Tiago Gama Rocha - observador

Detalhe:

- **DINAMIZAÇÃO DO ENOTURISMO**

- A criação de rotas comuns de enoturismo tem de ser vista como uma iniciativa fulcral para o desenvolvimento da RDD;
- Os circuitos que estão a ser desenhados para o terceiro dia do Congresso Douro & Porto, que consistirá essencialmente em visitas técnicas, podem ser encarados como tubo de ensaio para o que se está a procurar desenvolver em termos de rotas comuns para a RDD.

- **SUSTENTABILIDADE DE RECURSOS - ÁGUA: QUE FUTURO?**

- A sustentabilidade de recursos, com um particular foco na água, não é apenas uma questão política;
- Ainda assim, questões como, por exemplo, gestão da água e técnicas de rega são questões não consensuais;
- Sendo assuntos de fundo do setor vitivinícola da RDD, questões relacionadas com sustentabilidade de recursos e poluição do rio serão de difícil resolução no âmbito da Hackathon, que terá essencialmente um cariz mais tecnológico.

- **RETENÇÃO DE MÃO-DE-OBRA E CAPACITAÇÃO TÉCNICA DOS AGENTES LOCAIS**

- É preciso comunicar por forma a melhorar a imagem do trabalho agrícola para assim, de certa forma, devolver a nobreza de trabalhar no setor primário;
- A *Hackathon Douro & Porto* será uma boa oportunidade para explorar novas formas de providenciar a transferência de conhecimento de população mais experiente e mais velha para as gerações mais jovens.

- **MITIGAR O IMPACTO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS**

- Fruto de alterações climáticas, hoje em dia, é cada vez mais difícil identificar com certeza os timings ideais para o processo vindima;
- Empresas com recursos técnicos e financeiros já trabalham com grande eficácia para determinar o período ideal para a vindima;

- No entanto, a grande maioria dos produtores da região ainda não dispõe de acesso a tecnologia, nem conhecimento especializado, que lhes permita otimizar processos de tomada de decisão;
- Muito em breve, poderá ser necessário criar novos modelos de seguros que ajudem a contemplar com mais exatidão, ano após ano, o impacto das alterações climáticas na vitivinicultura da RDD.

- **INTRODUÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO DE VINHO E DE ROBOTIZAÇÃO DAS ADEGAS**

- O futuro passará por uma cada vez maior introdução de inteligência artificial na produção de vinho, potenciando assim a robotização das adegas, a introdução de técnicas e processos para fazer vinho biológico, uma rede ou mecanismos que ajudem a reduzir pegada ecológica, e o desenvolvimento e aproveitamento de subprodutos da vitivinicultura.

- **ESTRATÉGIAS DIGITAIS, E-COMMERCE, E NOVOS MEDIA**

- É necessário encontrar novas formas de captar um consumidor mais jovem;
- O cruzamento de dados de consumo com perfis de consumidor podem potenciar a criação de plataforma de e-commerce personalizadas para os gostos e interesses de cada um dos consumidores;
- A comunicação da região e dos seus produtos deve ser melhorada de forma a incluir tecnologias digitais emergentes que possibilitem alguma interação entre produtor e consumidor.

Entrevista individual **2** Prof. António César Ferreira

Participantes:

Prof. António César Ferreira - Universidade Católica Portuguesa
Gustavo Magalhães - entrevistador
Tiago Gama Rocha - observador

Detalhe:

- **DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO**

- O racional da indústria 4.0 é existir um *plug and play* de um sensor a uma infraestrutura de comunicação robusta, algo que ainda não existe na RDD;
- A *Hackathon Douro & Porto* pode explorar esta lacuna, tanto ao nível dos sensores necessários para a recolha de dados, como das questões mais estratégicas, como uma rede de sensorização para toda a RDD;

- O facto de não existir acesso à internet em muitas áreas da RDD é um dos fatores que inibe o desenvolvimento e implementação de uma infraestrutura de comunicação robusta e a recolha de parâmetros úteis para uma eficaz monitorização do território.

- **SUSTENTABILIDADE DE RECURSOS - ÁGUA: QUE FUTURO?**

- Não existe ainda forma de calcular, de uma forma transversal a toda a RDD, as diferenças de consumo de água de um hectare de vinha para um hectare de olival;
- Também não se consegue saber com precisão que valores de água se tem disponível para cada uma dessas plantações. Como tal, é dado *à priori* que a vinha é boa para o Douro, mas será que é sustentável ter vinha na RDD?

- **RETENÇÃO DE MÃO-DE-OBRA E CAPACITAÇÃO TÉCNICA DOS AGENTES LOCAIS**

- Quando se pensa em *automação vs mão-de-obra*, até que ponto é que a retenção de mão-de-obra implica uma retenção física, no local, na RDD?
- Para dar apoio técnico especializado, nos vários processos da vitivinicultura, se trabalharmos para a criação de uma rede de monitorização autónoma e remota, os profissionais não precisarão de estar fisicamente na RDD;
- Para que o território tenha condições económicas para receber profissionais especializados, e capacidade para os reter na RDD, é preciso criar uma conjuntura política de remuneração, por parte dos municípios, e de oferta de mercado por parte dos produtores, algo que se afigura difícil de se estabelecer;
- Como tal, porque não pensar numa rede de mão-de-obra especializada em formato *hub digital*, que apenas depende da infraestrutura tecnológica e não da variabilidade política da região;
- Por fim, é preciso não esquecer que, ainda hoje, o trabalho nas vindimas é mal remunerado, portanto esse também é um fator que contribui para as dificuldades da RDD em captar jovens e reter mão-de-obra;
- Uma solução para, de alguma forma, iniciar o processo de capacitação técnica dos agentes locais poderá passar por criar condições que promovam o aparecimento de iniciativas de ciência de cidadania.

- **OPORTUNIDADES DA AUTOMATIZAÇÃO NA VINHA**

- Há diferentes níveis de automatização, não se trata de ser tudo ou nada. Será preciso identificar quais das etapas da cadeia de valor do ciclo de viticultura que poderiam hipoteticamente ser suprimidas e, como tal, mais propensas para uma redução de supervisão humana;
- Num futuro próximo, a poda e apanha da uva dificilmente serão automatizadas. Ainda assim, tudo o que seja um processo de controlo da vinha pode ser digitalmente transformado, gerando, naturalmente, uma maior eficiência do sistema;
- Por exemplo, o trabalho que faz o feitor da quinta pode evoluir para retirar

informação de sensores, interpretar, e tomar decisões baseadas nesse conhecimento.

- **INFORMAÇÃO DECORRENTE DA MONITORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO**

- As empresas que dispõem de recursos técnicos e financeiros já trabalham com grande eficácia para determinar o período ideal para a vindima, mas não partilham os dados que recolhem, nem a informação que gerada;
- Sem uma verdadeira cultura de dados abertos não se conseguirá trabalhar para implementar um *data-driven decision making* para toda a RDD, capaz de criar previsões úteis para todo o setor vitivinícola.

- **ADOÇÃO DE PRÁTICAS ENOLÓGICAS COM MENOS IMPACTO AMBIENTAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA GESTÃO DE RESÍDUOS E DA ÁGUA DO MUNICÍPIO**

- Como em qualquer setor de atividade, o mercado é rei. Dado que neste momento os consumidores procuram vinho biológico, conseqüentemente, existe uma consciencialização para reduzir a pegada ambiental do setor vitivinícola da RDD;
- Mesmo assim, as escolhas são, e continuarão a ser feitas tendo por base custo/benefício;
- Dado que os grupos de pequenos produtores são, de certa forma, controlados por grandes produtores, parte destes últimos promover a necessidade de implementar processos e práticas sustentáveis e a disseminação de informação relevante sobre a sustentabilidade nas práticas e valores da RDD.

- **PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO DOS VINHOS DO DOURO E PORTO**

- Existem várias formas de vender vinho. Enquanto que em França temos uma comunicação por região, já nos EUA comunica-se a casta do vinho;
- Poderá ser útil começar por definir o que significa a casta do Douro no mercado Internacional, e comunicar de uma forma clara e intuitiva como é que a nossa casta se compara com outras castas mais conhecidas (ex: como se compara uma casta da RDD com um Merlot);
- Para evoluir na classificação do vinho, e assim potenciar a venda do produto, é necessário investir na tradução sensorial das castas da região.

- **APROVEITAMENTO DE SUBPRODUTOS**

- Estamos perante uma boa oportunidade para aplicar o processo de economia circular no sistema de produção de vinho;
- Será também de interesse, explorar questões de bio resíduos para fazer biopolímeros, sendo que, no entanto, não parece existir atualmente nem a escala nem a centralização de recursos necessária;
- Poder-se-ia começar por executar um *feasibility assessment* da viabilidade

de mercado de subprodutos baseado num mapeamento (onde está, quanto há, etc.);

- Idealmente, começar-se-ia com grandes produtores (basta um no início, sendo que com dois produtores já daria para ter uma ideia, e uma visão longitudinal) para estimar o *size of market* bem como outros parâmetros.

Entrevista individual **3** Eng.º Ricardo Magalhães

Participantes:

Eng.º Ricardo Magalhães - antigo Vice-Presidente da CCDR-N
Gustavo Magalhães - entrevistador
Tiago Gama Rocha - observador

Detalhe:

- **PROMOÇÃO DE UMA CULTURA DE COOPERAÇÃO NA RDD**

- Durante muito tempo o Douro foi uma região fechada, portanto, não será fácil abrir, de um momento para o outro, a RDD para o mundo;
- Existe historicamente um défice de cooperação e, como tal, ainda estamos a dar os primeiros passos naquilo que um dia poderá ser uma cultura de cooperação transversal à RDD;
- Será preciso graduar o esforço, no tempo e no espaço, porque não há ninguém, associação ou pessoa, que consiga operar o milagre da união, pois a história ensinou a muitos que sempre foram concorrentes;
- Existem no entanto vários atores já no palco, dispostos a interpretar o guião da cooperação, entre os quais as universidades, institutos, e museus da RDD;
- Falta, no entanto, um 'Diretor de Cena' que traga o texto, e a estratégia, para assegurar uma implementação eficaz dessa cultura de cooperação;
- Ainda assim, parece haver margem de progresso, sempre que se deixe de confundir o que é complementar com o que é concorrente;
- São muitos os 'projetos iguais' que concorrem aos mesmos fundos o que em si apenas representa uma lógica de autoanulação;
- Deve começar-se por identificar esses 'projetos iguais', vindos de lugares diferentes, e procurar trabalhar para construir confiança entre atores que não tem por hábito a cooperação e, conseqüentemente, unir esforços num projeto único de valor para toda a RDD;
- Temos já exemplos de comunidades Intermunicipais que, pouco a pouco, se têm vindo a afirmar, construindo programas, e projetos, sob uma lógica de complementaridade.

• PROMOÇÃO DA REGIÃO E A SUA HISTÓRIA E DINAMIZAÇÃO DO ENOTURISMO

- Alterar a vinha é alterar também a paisagem, portanto, o risco que se corre é da própria RDD perder valor enquanto património;
- As autarquias têm responsabilidades na gestão da paisagem e, não esquecer, uma região não ordenada não terá, certamente, um futuro promissor;
- É importante não esquecer que o Côa também é património mundial, e, como tal, alguns dos municípios da RDD tem duas classificações mundiais distintas, gravuras e vinho;
- O futuro da economia da RDD passa em primeiro lugar pelo vinho, mas é inegável que o turismo terá um papel relevante num futuro próximo;
- O Douro como destino turístico precisa de ser trabalhado, pois apesar de ser já uma referência, não o é à escala mundial;
- A concorrência de Espanha, França, Argentina, etc, é feroz. Como ninguém procura um destino turístico que não sabe que existe, há um trabalho de promoção permanente da RDD como um destino turístico que ainda precisa de ser feito;
- A rota do Vinho do Porto não está a trabalhar bem, pois é uma rota de quintas, e o percurso construído apenas passa por algumas das quintas da RDD;
- Mesmo sabendo que tem como modelo de negócio a venda de vinho, as quintas também entendem que têm muito a ganhar com o turismo da RDD. No entanto, não existe nenhum modelo de gestão comum para rotas de enoturismo com um interesse complementar;
- Poderá ser útil explorar melhor o exemplo de união de médios produtores da Feitoria Lavradores para entender como criar estratégias de marketing conjuntas e complementares;
- Sendo o rio também um destino turístico da RDD, poder-se-ia pensar, por exemplo, em criar uma rota comum que promova a Estrada Nacional 222 como um produto da RDD;
- Deve pensar-se também em criar condições para promover diferentes tipologias de turismo;
- É necessário explorar melhor a questão das redes de espaços museológicos.

Entrevista individual **4** Dr^a. Isabel Marrana

Participantes:

Dr^a. Isabel Marrana - Associação das Empresas de Vinho do Porto
Gustavo Magalhães - entrevistador
Tiago Gama Rocha - observador

Detalhe:

- **UTILIDADE DOS DADOS E INFORMAÇÃO PROVIDENCIADA PELO IVDP**

- O acesso a dados sobre a região está centralizado no IVDP, criando uma grande dependência da pessoa responsável por responder a pedidos externos de associações e empresas;
- Este serviço não deve estar dependente de uma só pessoa e, como tal, deve procurar-se criar mecanismos e/ou serviços capazes de responder quase de forma instantânea aos pedidos de dados e informação;
- A nível de benchmarking, é certo que o serviço de fornecer informação do IVDP é muito bom. No entanto, a informação fornecida é insuficiente para as necessidades da AEVP;
- Para garantir a capacidade de produzir simulações quantitativas e de testar novos modelos, torna-se necessário que o IVDP encontre forma de fornecer dados de uma forma não tratada (*raw data*) às empresas do setor vitivinícola da RDD, nomeadamente àquelas que tenham recursos internos para tratar os dados de forma autónoma;
- Existe, portanto, espaço para melhoria no sentido de potenciar o uso de informação para apoio no processo de decisão por parte das empresas;
- É estrutural que o IVDP procure criar condições para caracterizar a região, de forma dinâmica e descentralizada;
- Uma possível solução poderá passar por criar um sistema que possibilite uma autodeclaração cadastral.

- **DESAFIOS DO SETOR VITIVINÍCOLA DA RDD**

- Neste momento de pandemia COVID-19 os desafios são de ordem excecional, mas simultaneamente também de ordem estrutural, e vão relevar-se numa perda de relevância em todo o setor;
- Neste momento, estima-se quebras de 25% de vendas, onde o DOC Douro vai sofrer mais porque a restauração, simplesmente, deixou de funcionar;
- 80.000 pipas de mosto quando deveriam ser 100.000 pipas. Estima-se que na próxima vindima se encontre perdas na ordem dos 30 milhões de euros;
- Estima-se, também, reais dificuldades e novos desafios conjunturais, que se irão sobrepor aos já existentes desafios estruturais do setor vitivinícola da RDD, como, por exemplo, a quebra de benefício, importante porque dá rendimento automático aos produtores, e quebra no valor da uva, por força dos excedentes.

Entrevista individual **5** Dr. George Sandeman

Participantes:

Dr. George Sandeman - Associação de Vinhos e Espirituosas de Portugal
Gustavo Magalhães - entrevistador
Tiago Gama Rocha - observador

Detalhe:

• DESAFIOS DO SETOR VITIVINÍCOLA DA RDD

- Na atual conjuntura de pandemia, inicialmente, com o fecho de distribuição em canal horeca, e com a interrupção total do turismo, as empresas e os operadores irão sofrer significativamente;
- Não será surpreendente que apenas empresas com liquidez consigam sobreviver neste cenário de incerteza da reabertura do mercado;
- Com o enoturismo completamente parado, a restauração em *standby*, e o consumo a estagnar, as grandes questões para o setor são:
 1. o que vai acontecer na produção?
 2. como enfrentar a próxima vindima?
 3. será que os mercados de exportação vão abrir rapidamente?
- É certo que nesta conjuntura o negócio *online* disparou, mas não é sequer comparável às transações que uma feira de vinho num supermercado pode proporcionar (comprar 3 garrafas *online* vs 3 caixas no supermercado).

• ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

- É preciso encarar a revolução ambiental com cuidado e algumas reservas, pois acabar com tudo (na produção) não é sustentável;
- Por exemplo, o vinho biológico, neste momento é um nicho porque existe uma procura crescente do mercado. No entanto, é sabido que, geralmente, os vinhos naturais não têm um sabor muito bom quando comparados com vinho tradicionais, porque não é um vinho trabalhado;
- Portanto, vinhos biológicos é uma categoria pequena, com custos altos que não podem ser compensados na compra porque não são vinhos muito valorizados;
- Adicionalmente, temos indicadores que apontam que o consumidor não quer pagar mais por um vinho biológico do que paga por um vinho tradicional, o que em si pode trazer problemas de sustentabilidade para produtores que optem por comercializar apenas vinho biológico;
- Ainda assim, é preciso procurar entender como valorizar produtos que resultam da vinha, mas que não são utilizados na produção de vinho, à semelhança com o que já acontece com o DOC Douro;

- Entender como transformar subprodutos em produtos é, também, uma questão de marketing.

Entrevista individual **6** Dr. Miguel Anaya

Participantes:

Dr. Miguel Anaya - Federação Renovação Douro
Gustavo Magalhães - entrevistador
Tiago Gama Rocha - observador

Detalhe:

• DESAFIOS DO SETOR VITIVINÍCOLA DA RDD

- A curto e médio prazo a RDD irá enfrentar, simultaneamente, um problema de agricultores e das famílias, e também um problema da agricultura e da vinha;
- Dentro da escala de problemas estruturais que já existem no setor, quebra de benefício e incapacidade de armazenamento de uva serão talvez os maiores problemas conjunturais deste ano, e dos próximos também;
- Se existir uma grande capacidade de oferta de uva neste ano de 2020, irão surgir problemas de excedentes e contingências, que podem relevar uma incapacidade de armazenamento de uva na RDD;
- Os agricultores, forçosamente, terão que pensar se, em termos de custos, valerá a pena fazer a vindima durante este ano;
- Tudo indica que iremos assistir a uma grande quebra do benefício;
- O Vinho do Porto já estava em quebra, no entanto, agora a quebra será ainda maior;
- Toda esta conjuntura terá reflexo nos anos vindouros, pois, inevitavelmente, a recuperação do setor será difícil e lenta;

• FUNÇÃO E ATIVIDADE DA FRD

- De entre os cinco pilares do Congresso Douro & Porto, a 'Gentes' e a 'Vinha' são os que se relacionam mais com a atividade da FRD;
- A FRD assume a responsabilidade de defender agricultores, em particular os pequenos agricultores;
- Os comerciantes/produtores, para além de vender vinho, são também detentores de terra, portanto, cada vez mais se esbate a diferença entre o produtor e empresa;
- Existe uma desatualização dos números comunicados pelo IVDP— já não existem 23k de vitivinicultores na RDD; na melhor das hipóteses, a FRD estima que existam perto dos 20k de produtores ativos.

- **ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL**

- Muitos dos pequenos agricultores, por questões económicas e culturais, não conseguem abandonar certas práticas que, hoje em dia, já se sabe que são nocivas para a terra e para quem consome os produtos;
- Os agricultores sabem que têm matéria não aproveitada que pode ser usada para a criação de subprodutos da vinha e do vinho. No entanto, culturalmente, se não houver uma troca monetária, os agricultores preferem não entregar essa matéria e desfazer-se dela eles mesmos;
- Para além do álcool que é retirado do remanescente da uva, pode retirar-se, potencialmente, outro tipo de rendimento, (por exemplo, a grainha da uva é usada pela indústria de cosmética e o ácido tartárico que dá origem ao tartarato que também é muito procurado internacionalmente);
- Para captar o interesse dos pequenos produtores, e procurar cultivar uma consciência ambiental na RDD, será necessário envolver e trabalhar em proximidade com as 19 associações e 12 adegas que, na prática, funcionam como agregadores de agricultores;
- Este é um trabalho que terá que ser feito *in loco*, e de forma progressiva;
- Para procurar cultivar uma consciência ambiental na RDD será também necessário criar instrumentos de apoio que ajudem os agricultores a cumprir a lei, e apoiar o trabalho numa instituição (FRD) que capaz de mediar a transição e de promover a ambicionada revolução ambiental.

04. DESAFIOS DA HACKATHON DOURO & PORTO

Com base no diagnóstico efetuado em conjunto com os interlocutores municipais, principais associações, e um número limitado de especialistas do setor vitivinícola da RDD, foram extraídos dez desafios a serem trabalhados no âmbito da Hackathon Douro & Porto.



Por forma a facilitar a sua apresentação, foi estabelecida um *template*, aplicável a cada um dos desafios, onde constam os seguintes elementos descritivos:

ENQUADRAMENTO

Consubstanciado pelos resultados da fase de consultoria, permite a compreensão da problemática, e orienta a definição do desafio e do objetivo estratégico;

DESAFIO

Apresentado sob forma de pergunta, serve de premissa para o trabalho das equipas no decorrer da hackathon;

ENTREGÁVEL

Resultado expectável do trabalho desenvolvido até ao final da Hackathon;

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Indica o impacto potencial da solução, ou de que forma a solução poderá contribuir para o desenvolvimento sustentável da região;

UTILIZADORES-ALVO

Grupo(s) específico(s) de utilizador(es) que beneficia(m) diretamente, da entregável;

STAKEHOLDERS

Grupo(s) de pessoas, entidades, e/ou organizações, com interesse numa solução para o desafio e, em alguns casos, em participar ativamente no desenvolvimento de uma solução;

COMPETÊNCIAS DOS PARTICIPANTES

Conhecimentos técnicos dos membros da equipa;

AFTER THE HACK

Apresenta o caminho proposto para acelerar o desenvolvimento ou a implementação das entregáveis desenvolvidos, e assim impulsionar a transferência de conhecimento para a RDD.

DESAFIO **1** Rede de comunicação

ENQUADRAMENTO

A digitalização do processo vitivinícola está em curso. No entanto, é importante reforçar que ao instalar-se tecnologias digitais no terreno, na vinha, é também necessária uma rede infraestrutural de comunicações que permita a transmissão dos dados que são gerados pelos sensores. Considerando as limitações significativas de acesso à rede, constatado em várias zonas da RDD, torna-se crítico encontrar soluções possíveis para este problema, nomeadamente aquelas que possibilitem o fluxo de dados na era da *Internet das Coisas* (IoT). Ao fomentar a disseminação de sensores com capacidade de comunicação sem fios, pretende-se assim potenciar a agricultura de precisão no Douro.

Considerando a necessidade de sustentabilidade da RDD a diversos níveis, e da competitividade da região no mercado internacional de vinho, é fundamental proporcionar aos agentes da região uma rede de comunicação partilhada que estimule o desenvolvimento de um “espaço comum de dados”, em alinhamento com a [Estratégia Europeia em matéria de dados](#). Em síntese, a existência de uma infraestrutura de comunicações permite a circulação de dados entre agentes do setor vitivinícola no Douro enviar/receber, atuando um *enabler* de um mercado, pois promove a inovação tecnológica, e a criação de novos serviços.

DESAFIO

Como desenvolver uma estrutura de comunicação de dados de baixo custo para o Douro de modo a potenciar a agricultura de precisão baseada na Internet das Coisas (IoT)?

ENTREGÁVEL

1. Projeto demonstrador das potencialidades da tecnologia, e da mais-valia para a agricultura no Douro, consistindo em três gateways LoRaWAN e sensores no terreno;
2. Avaliação dos locais onde colocar as gateway de modo a cobrir uma grande parte das quintas do Douro, e respetivos respetivos custos.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Impulsionar a utilização de tecnologias de dados e sensores a toda a extensão da RDD, potenciando dessa forma a agricultura de precisão baseada na Internet das Coisas (IoT).

UTILIZADORES-ALVO

Produtores, Empresas, Associações (FRD, AEVP).

STAKEHOLDERS

Produtores da RDD, UP, UTAD, IVDP.

COMPETÊNCIAS DOS PARTICIPANTES

Engenharia eletrotécnica, Engenharia informática.

AFTER THE HACK

Candidatura a financiamento para desenvolvimento da tecnologia.

DESAFIO **2** Monitorização do território

ENQUADRAMENTO

Numa nova era onde o tema da sustentabilidade é central a qualquer setor de atividade, o setor vitivinícola na região do Douro não será exceção. Contudo, à luz da riqueza patrimonial duriense, “a sustentabilidade deve ser encarada como uma estratégia de longo prazo interligando as componentes ambiental, patrimonial, cultural, económica e social” ([Rumo Estratégico para o setor dos vinhos do Porto e Douro](#), p. 15). Dessa forma, a monitorização contínua do território e a transparência de informação assumem um papel fundamental, seja para o desenvolvimento sustentável das comunidades da RDD, como para a preservação de património paisagístico e ambiental.

No entanto, por forma a tomar decisões fundamentadas na elaboração de políticas, estratégias e outras medidas, são necessários dados. Em consonância com os objetivos estabelecidos no projeto IVDP DATA+ , apresenta-se como premente a necessidade de promover na Administração Pública a adoção de técnicas avançadas de ciências dos dados, nomeadamente de *big data* — processamento e análise de dados de fontes internas e externas, de múltiplos formatos, em grandes volumes e em mudança constante.

DESAFIO

Como desenvolver uma estrutura de comunicação de dados de baixo custo para o Como preparar a RDD para uma realidade onde o território é continuamente monitorizado em tempo real?

ENTREGÁVEL

1. Criação de um website que apresente os dados georreferenciados obtidos a partir de redes sociais (*big data*);
2. Incluir um exemplo demonstração.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Promover a capacidade dos agentes decisores da região de tomarem decisões fundamentadas no que diz respeito à gestão do território.

UTILIZADORES-ALVO

Administração pública, Câmaras Municipais.

STAKEHOLDERS

RDD, IVDP.

COMPETÊNCIAS DOS PARTICIPANTES

Engenharia geográfica, Ordenamento de Território, Engenharia informática.

AFTER THE HACK

Candidatura a financiamento para implementação de projeto piloto.

DESAFIO **3** Sensibilização para a sustentabilidade

ENQUADRAMENTO

Existe um consenso generalizado por parte dos vários *stakeholders* da RDD para as dificuldades em convencer alguns produtores mais experientes a adotar práticas sustentáveis de vitivinicultura. Apesar da temática já fazer parte, até certo ponto, das preocupações dos jovens produtores, o mesmo não acontece nas gerações mais velhas de agricultores da região.

Simultaneamente, visto que grande parte da população mais envelhecida carece de literacia digital, e muitas vezes também dos próprios meios que lhes permitam uma forma de comunicar mais moderna, para sensibilizar para assuntos de interesse da região. Não raras vezes os municípios são forçados a recorrer a uma comunicação direta, como por exemplo, através de comunicados no final da missa.

Neste contexto, parece existir a necessidade de explorar novos formatos de comunicação, totalmente acessíveis, e capazes de sensibilizar, produtores da RDD para assuntos relacionados com a temas de sustentabilidade.

DESAFIO

Como sensibilizar uma população envelhecida, e com pouco acesso a tecnologias de informação e comunicação, para assuntos relacionados com a sustentabilidade?

ENTREGÁVEL

kit educacional de sustentabilidade, portátil e modular, com materiais de baixo custo.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Promover uma mudança de comportamento em produtores mais resistentes à mudança.

UTILIZADORES-ALVO

Pequenos produtores.

STAKEHOLDERS

Municípios da RDD, Centros de Ciência, pequenos produtores, UP e UTAD, FRD.

COMPETÊNCIAS DOS PARTICIPANTES

Comunicação de Ciência, Ciência ambiental, Estratégica Educacional, Design de Produto.

AFTER THE HACK

Criar projeto “Sustentabilidade Ambulante” — um projeto destinado a visitar todos os municípios da RDD e apresentar, ensinar, e distribuir o kit.

DESAFIO **4** Mecanização na vinha

ENQUADRAMENTO

Numa época de transformação digital como a que vivemos atualmente, a RDD tem em mãos um grande desafio. Por um lado, fruto das alterações sociodemográficas das últimas décadas, existe uma crescente falta de mão-de-obra para executar tarefas manuais, que, em conjugação com a competitividade do mercado, preconiza a introdução de automação na vinha. Por outro lado, o património cultural e paisagístico da região implica que a introdução de quaisquer tecnologias de automação na vinha não ponha em causa a conservação de um património que é único, e valorizado como tal.

Neste contexto, parece existir claramente uma necessidade (ou oportunidade) de desenvolver tecnologias que tenham a capacidade de executar roboticamente ações (ativas ou passivas) *in loco*, diretamente na vinha, criando um impacto reduzido, ou mesmo nulo, no património paisagístico, e no próprio ecossistema da região.

DESAFIO

Como responder adequadamente à exigência competitiva que o setor vitivinícola está sujeito, garantindo simultaneamente a manutenção do património paisagístico da região?

ENTREGÁVEL

Relatório com conceptualização e requisitos de um sistema de Veículos Aéreos Não Tripulados (UAV) capaz de assistir no transporte rápido das uvas desde a vinha até ao lagar, ou outro local na quinta onde se dê o passo seguinte na cadeia de produção.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Impulsionar a capacidade de resposta da região face às tendências atuais do setor e do mercado.

UTILIZADORES-ALVO

Médios e grandes produtores.

STAKEHOLDERS

Produtores, AEVP, IVDP.

COMPETÊNCIAS DOS PARTICIPANTES

Robótica, Desenvolvimento de software, Vitivinicultura.

AFTER THE HACK

Candidatura a financiamento para I&D do projeto.

DESAFIO **5** Transferência de conhecimento intergeracional

ENQUADRAMENTO

Numa região povoada por uma população envelhecida, escasseia a mão-de-obra qualificada para dar uma resposta adequada às necessidades de produção, nomeadamente no trabalho na vinha. Para além disso, os poucos jovens que habitam os municípios da RDD parecem não ter o conhecimento necessário para o trabalho especializado, como por exemplo a poda da vinha, que é uma operação essencial para a futura produção.

Inevitavelmente, os produtores da RDD deverão continuar a depender exclusivamente do conhecimento empírico, e tácito, de uma população cada vez mais envelhecida. Parece, portanto, existir uma necessidade urgente de promover uma transferência de conhecimento intergeracional.

DESAFIO

Como contribuir para a capacitação técnica dos jovens da região, considerando também a necessidade de transferência de conhecimento intergeracional?

ENTREGÁVEL

Protótipo funcional de jogo em Realidade Virtual que desafie o jogador a aprender a fazer a poda a partir do conhecimento empírico transmitido pelos mais experientes.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Atrair as gerações mais jovens para a vinha, e facilitar a transferência de conhecimento intergeracional.

UTILIZADORES-ALVO

População jovem da região.

STAKEHOLDERS

Municípios, AEVP, FRD.

COMPETÊNCIAS DOS PARTICIPANTES

Desenvolvimento VR, Design, Modelação 3D, Vitivinicultura.

AFTER THE HACK

Candidatura a financiamento para desenvolvimento da tecnologia.

DESAFIO 6 Potencialização do enoturismo

ENQUADRAMENTO

É inegável a importância das rotas do vinho para a divulgação da RDD e para o seu desenvolvimento económico. No entanto, há ainda muito por fazer por forma a atrair mais visitantes às diversas rotas que a região do Douro tem para oferecer. Para além disso, ao considerar-se também o vasto ecossistema empresarial que reside na região, torna-se fundamental olhar para as rotas como possíveis caminhos para a promoção dos vinhos do Douro e Porto, e também a região, a história das suas gentes, da vinha, e do património cultural único.

À luz da dificuldade da região em maximizar o valor das suas rotas, em especial aquelas com potencial enoturístico, pode ser explorada a utilização de dinâmicas e mecanismos de jogos (*gamificação*) que têm com objetivo criar um *engagement* dos visitantes, especialmente de um público mais jovem. Ao estimular os visitantes a solucionar pequenos desafios numa lógica de competição saudável, oferecendo recompensas à realização de tarefas pré-estabelecidas (por ex: uma recomendação, partilha de conteúdos, avaliação dos produtos ou serviços), pretende-se dar destaque às atividades “junto de consumidores, de distribuidores e de agentes ligados ao consumo final, em especial do *on-trade* (restaurantes, bares), de retalhistas especializadas, de *opinion-makers* e dos social media” ([Rumo Estratégico para o setor dos vinhos do Porto e Douro](#), p. 23).

DESAFIO

Como potenciar o enoturismo na RDD a partir de dinâmicas de *gamificação* na comunicação das rotas em articulação com a oferta de serviços locais?

ENTREGÁVEL

Plano de comunicação de rotas de enoturismo na RDD, fazendo uso de elementos de *gamificação* em articulação com a oferta de serviços locais por forma a maximizar o *engagement* dos visitantes.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Aumentar o número de visitantes, e fomentar uma maior integração das rotas na região com os agentes económicos locais.

UTILIZADORES-ALVO

Enoturistas.

STAKEHOLDERS

IVDP, Municípios da RDD (em particular os pelouros de turismo e comunicação), investigadores da Universidade do Porto e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro.

COMPETÊNCIAS DOS PARTICIPANTES

Marketing & Comunicação, Design de jogos, Design de interação, Turismo.

AFTER THE HACK

Candidatura a financiamento I&D do projeto.

DESAFIO **7** Conscientização das alterações ambientais

ENQUADRAMENTO

Fazendo eco do eixo transversal do Congresso, é premente a interligação das várias componentes do que poderá significar sustentabilidade na RDD — ambiental, patrimonial, cultural, económica e social. É uma região “com uma viticultura ‘heróica’, praticada em condições edafoclimáticas difíceis, que se tendem a complicar com as alterações climáticas previstas” ([Rumo Estratégico para o setor dos vinhos do Porto e Douro](#), p. 18).

O estatuto património mundial impõe que se conserve os atributos essenciais de uma paisagem evolutiva viva, e para isso será preciso, não apenas trabalhar em proximidade com os atores locais, mas também, forçosamente, criar na sociedade uma maior conscientização das alterações ambientais que ocorrem na região. Neste sentido, poderá tirar-se partido dos museus localizados na região, nomeadamente o Museu do Douro, para explorar formas de comunicar esta temática a quem visita a região.

DESAFIO

Como contribuir para uma maior conscientização das alterações ambientais a que está sujeita a região do Douro?

ENTREGÁVEL

Produzir uma experiência áudio imersiva gerada a partir de dados (ex: vento, luminosidade, humidade) coletados na vinha em tempo real.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Sensibilizar os visitantes da região para as mudanças ambientais que ocorrem na vinha a todos os momentos, representativas de um ecossistema único e em constante transformação.

UTILIZADORES-ALVO

Visitantes do Museu do Douro.

STAKEHOLDERS

Museu do Douro.

COMPETÊNCIAS DOS PARTICIPANTES

Sound e Media Art.

AFTER THE HACK

Instalação da peça no Museu do Douro.

DESAFIO 8 Comunicação sustentável do vinho

ENQUADRAMENTO

Em virtude da sua hegemonia no *packaging* do vinho, a produção de garrafas de vidro representa um dos fatores de maior impacto ambiental no ciclo de vida do vinho. Ainda assim, este é [um assunto que tem sido pouco discutido no setor](#), nomeadamente entre as empresas produtoras. No que diz respeito ao material utilizado, o uso de alternativas ao vidro, como embalagens mais leves (ex: *bag-in-box*, cartonagem asséptica ou garrafas PET) diminui significativamente o impacto ambiental do ciclo de vida do vinho. No entanto, [existe um ceticismo generalizado](#) em relação ao vinho engarrafado em embalagens alternativas.

A pegada de carbono da produção de garrafas de vidro deve-se também à importação da matéria-prima. Assim, numa lógica de economia circular, pretende-se explorar soluções inovadoras de *packaging* de vinho que incluam a utilização dos resíduos agroalimentares da indústria da vinha e do vinho. Isto permite contribuir duplamente para a diminuição do impacto ambiental no *packaging* do vinho, pois apresenta uma alternativa ao vidro, e fomenta a valorização de subprodutos e resíduos da vinha e do vinho.

DESAFIO

Como comunicar os vinhos Douro e Porto de forma eficaz diminuindo o impacto ambiental no ciclo de vida do vinho?

ENTREGÁVEL

Protótipo de um produto/embalagem ou contentor a partir de bio resíduos.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Impulsionar o desenvolvimento de soluções inovadoras sustentáveis que diminuam o impacto ambiental no ciclo de vida do vinho.

UTILIZADORES-ALVO

Empresas produtoras, consumidores.

STAKEHOLDERS

IVDP, ACIBEV.

COMPETÊNCIAS DOS PARTICIPANTES

Design de produto, Design de serviços, Engenharia Química.

AFTER THE HACK

Candidatura a financiamento I&D do projeto.

DESAFIO **9** Inovação no marketing e comunicação

ENQUADRAMENTO

A progressiva e imparável transformação digital, potenciada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação, trouxe-nos um novo consumidor que espera uma relação mais próxima e transparente com os serviços que usufrui, e com os produtos que consome. Para o setor vitivinícola da RDD, torna-se, por isso, cada vez mais premente desenhar, e implementar, estratégias de marketing e comunicação que façam uso de uma linguagem moderna, que contribua para o “rejuvenescimento da imagem do Vinho do Porto, tanto no mercado externo como interno, promovendo novas formas de consumo, junto de públicos mais jovens e, se possível, interligando-o ao território e à DO Douro” (medida IV do [Rumo Estratégico para o setor dos vinhos do Porto e Douro](#)).

No entanto, existem dificuldades por parte de alguns *stakeholders* em divulgar a região, e em identificar tecnologias emergentes que possam estimular novas experiências ao consumidor, acrescentando valor não só ao produto mas também à marca Douro e Porto.

DESAFIO

Como apresentar informação relevante sobre o vinho da RDD de forma acessível e apelativa, estimulando novas experiências de cliente?

ENTREGÁVEL

Protótipo funcional de aplicação em Realidade Aumentada para rótulos de garrafas capaz de apresentar de forma apelativa informação relevante sobre o vinho da RDD.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Otimizar a forma como o consumidor conhece os produtos da RDD e contribuir para imagem inovadora do setor.

UTILIZADORES-ALVO

Consumidor de vinho.

STAKEHOLDERS

IVDP, AEVP, ACIBEV, Museu do Douro.

COMPETÊNCIAS DOS PARTICIPANTES

Design, 3D *modelling*, Marketing e Comunicação.

AFTER THE HACK

Candidatura a financiamento para implementação prática do projeto.

DESAFIO 10 Personalização da experiência do consumidor

ENQUADRAMENTO

Vivemos numa era em que serviços digitais tem evoluído rapidamente para se tornarem experiências personalizadas, estando as novas gerações de consumidores condicionadas a navegar a partir de constantes recomendações de produtos e conteúdos baseados nos seus perfis individuais. No entanto, neste cenário atual, é, naturalmente, difícil para muitas organizações acompanhar as constantes inovações tecnológicas, ferramentas, e metodologias, que paulatinamente vão profundamente transformando a maneira como marcas comunicam com o consumidor final.

Como tal, é vital para o desenvolvimento da RDD explorar o potencial de estratégias de personalização a partir de tecnologias perfeitamente consolidadas. Com a experiência do consumidor frequentemente alavancada no perfil do utilizador e dados de consumo, surge a oportunidade de explorar novas abordagens relativamente à experiência de saborear o vinho.

DESAFIO

Como contribuir para o desenvolvimento de experiências personalizadas no momento de saborear o vinho?

ENTREGÁVEL

Protótipo funcional de um serviço personalizado de recomendação de música de acordo com o vinho escolhido e o perfil de consumidor.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Proporcionar ao consumidor final uma experiência multissensorial e personalizada no momento de saborear o vinho.

UTILIZADORES-ALVO

Consumidor de vinho.

STAKEHOLDERS

IVDP, AEVP, ACIBEV.

COMPETÊNCIAS DOS PARTICIPANTES

Desenvolvimento de software, Inteligência Artificial, Marketing e Comunicação, Enologia.

AFTER THE HACK

Candidatura a financiamento para desenvolvimento da tecnologia e implementação prática do projeto.



ANEXO I Comunicação eletrónica
com interlocutores

PEDIDO DE PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

Exma. Sr(a). Dr(a),

No próximo mês de Novembro e no âmbito do Congresso “Douro e Porto - Memória com Futuro”, terá lugar uma Hackathon, uma maratona de trabalho intensivo, com o intuito do desenvolvimento de soluções de cariz tecnológico, para dar solução a desafios da região.

No seguimento da nomeação de V. Exa. como interlocutor do Município de ... , desde já agradecemos a sua disponibilidade para participar no processo de levantamento de desafios relevantes para a região do Douro e do Porto. Neste sentido, muito agradecemos que responda ao seguinte questionário até à próxima segunda-feira, dia 24 de Fevereiro.

Link para questionário <https://forms.gle/HdgJtEm1qPPRmHi79>

Este questionário tem como objetivo uma caracterização sucinta do Município que representa, em relação aos pilares que irão orientar o Congresso e a Hackathon: Território, Gentes, Vinha, Vinho e Mercados. Esta caracterização permitirá, em última análise, uma melhor definição de grupos de trabalho a estabelecer, para dar sequência ao desenvolvimento da Hackathon.

Estamos ao dispor para qualquer dúvida que possa surgir.

Com os melhores cumprimentos,

1º REFORÇO DE PEDIDO

Exma. Sr(a). Dr(a),

No seguimento do email enviado na semana passada, dia 18/02, referente ao processo de levantamento de desafios relevantes para a região do Douro e do Porto no contexto da Hackathon a realizar no Congresso “Douro e Porto – Memória com Futuro”, solicitamos a V. Exa. que responda ao seguinte questionário com a brevidade possível.

Link para questionário <https://forms.gle/HdgJtEm1qPPRmHi79>

Este questionário tem como objetivo uma caracterização sucinta do Município que representa, em relação aos pilares que irão orientar o Congresso e a Hackathon: Território, Gentes, Vinha, Vinho e Mercados. Esta caracterização permitirá, em última análise, uma melhor definição de grupos de trabalho a estabelecer, para dar sequência ao desenvolvimento da Hackathon.

Com os melhores cumprimentos,

2º REFORÇO DE PEDIDO

Exma. Sr(a). Dr(a),

Vimos, uma vez mais, reforçar a importância da sua participação no levantamento de desafios relevantes para a região do Douro e do Porto no contexto da Hackathon a

realizar no Congresso “Douro e Porto – Memória com Futuro”. A inclusão do seu município neste processo é imprescindível, pelo que solicitamos a V. Exa. que responda ao seguinte questionário com a maior brevidade possível.

Link para questionário <https://forms.gle/HdgJtEm1qPPRmHi79>

Este questionário tem como objetivo uma caracterização sucinta do Município que representa, em relação aos pilares que irão orientar o Congresso e a Hackathon: Território, Gentes, Vinha, Vinho e Mercados. Esta caracterização permitirá, em última análise, uma melhor definição de grupos de trabalho a estabelecer, para dar sequência ao desenvolvimento da Hackathon.

Com os melhores cumprimentos,

CONVITE PARA GRUPO DE DISCUSSÃO (PARA QUEM RESPONDEU AO QUESTIONÁRIO)

Exma. Sr(a). Dr(a),

No seguimento da sua resposta ao questionário enviado no âmbito da Hackathon “Douro e Porto – Memória com Futuro”, a qual muito agradecemos, vimos solicitar a presença de V. Exa. para uma reunião de grupo no próximo dia ... às ... horas.

Esta reunião tem como objetivo dar sequência ao desenvolvimento da Hackathon, em particular na definição dos desafios a serem abordados pelas equipas durante o evento.

A composição de cada grupo de discussão teve por base a compatibilidade entre as respostas ao questionário. Como tal, o grupo onde se insere V. Exa. tem a seguinte composição:

Tendo conta a conjuntura atual de contingência resultante do COVID-19, propomos que a reunião seja efectuada à distância, por meio da plataforma digital — . Solicitamos, por favor, que confirme a sua presença assim que possível.

Estamos ao dispor para qualquer dúvida que possa surgir.

Com os melhores cumprimentos,

CONVITE PARA GRUPO DE DISCUSSÃO (PARA QUEM NÃO RESPONDEU AO QUESTIONÁRIO)

Exma. Sr(a). Dr(a),

No âmbito da Hackathon “Douro e Porto – Memória com Futuro”, vimos solicitar a presença de V. Exa. para uma reunião de grupo no próximo dia de Março às ... horas, com o objetivo de seguimento ao desenvolvimento da Hackathon, e em particular, à definição dos desafios a serem abordados pelas equipas durante o evento.

A composição do Grupo... , onde se insere V. Exa., tem a seguinte composição:

Tendo conta a conjuntura atual de contingência resultante do COVID-19, propomos que a reunião seja efectuada à distância, por meio da plataforma digital — . Solicitamos, por favor,

que confirme a sua presença assim que possível.

Estamos ao dispor para qualquer dúvida que possa surgir.

Com os melhores cumprimentos,

REFORÇO DE PEDIDO

Exma. Sr(a). Dr(a),

No seguimento do último email a solicitar a presença de V. Exa. para uma reunião de grupo esta sexta-feira, dia 27 de Março, às 10:30, reforçamos a importância da participação do seu município na definição dos desafios a serem abordados na Hackathon “Douro e Porto – Memória com Futuro”.

Solicitamos, por favor, que confirme a sua presença na reunião por email.

A reunião será efetuada à distância, por meio da plataforma digital — <https://zoom.us/j/555572819> (no caso de não ter a aplicação Zoom instalada, poderá aceder pelo browser, ver imagem em anexo).

Estamos ao dispor para qualquer dúvida que possa surgir.

Com os melhores cumprimentos,

CONVITE PARA ENTREVISTA INDIVIDUAL COM ASSOCIAÇÕES

Exma. Sr(a). Dr(a),

Esperamos que este email a/o encontre bem.

Como parte do processo inclusivo de identificação dos desafios mais relevantes para região a serem abordados na *Hackathon Douro & Porto 2020*, estamos presentemente a recolher a opinião de associações. Na sua qualidade de interlocutor(a) da ... para a Hackathon, gostaríamos de solicitar a sua disponibilidade para uma reunião no próximo dia ... às ...:00.

Mediante a sua confirmação, enviaremos o link para a vídeo-chamada.

Obrigado,

CONVITE PARA ENTREVISTA INDIVIDUAL COM ESPECIALISTAS

Boa tarde,

No seguimento da nossa conversa telefónica há pouco, confirmo então a nossa vídeo-chamada para

Sugerimos efetuar a chamada por meio de plataforma digital (no caso de não ter a aplicação

Zoom instalada, poderá aceder pelo browser, ver imagem em anexo).

Como tive oportunidade de lhe referir ao telefone, eu, juntamente com o meu colega Tiago Gama Rocha, estamos a colaborar com o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P. no âmbito do Congresso “Douro e Porto – Memória com Futuro”. Especificamente, somos responsáveis pela organização da atividade paralela Hackathon, que será uma maratona de trabalho intensivo de desenvolvimento de soluções de cariz tecnológico para responder a desafios da região.

Como parte do processo inclusivo de identificação dos desafios mais relevantes para região, que por sua vez serão abordados durante o evento, estamos agora a recolher a opinião de alguns especialistas. Será portanto um prazer voltarmos a conversar.

Muito obrigado pela sua disponibilidade.

Com os melhores cumprimentos,

An aerial photograph of a winding river, likely the Douro River, with a red rectangular box overlaid on the center. The text inside the box is white and reads "ANEXO II Apresentação CIM Douro".

ANEXO II Apresentação CIM Douro

10 | 11 | 12 NOV

2020 DOURO & PORTO Memória + Futuro

Centro de Congressos da Alfândega do Porto | Região Demarcada do
Douro
Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.

CIMDOURO

29 de janeiro - Moimenta da Beira

Designação

Congresso Douro & Porto 2020 *Memória com Futuro*



Data

- **10 – 11 novembro 2020**
Centro de Congressos da Alfândega do Porto
- **12 novembro 2020**
Região Demarcada do Douro



Lema

Lançar no futuro as memórias seculares da Região Demarcada do Douro

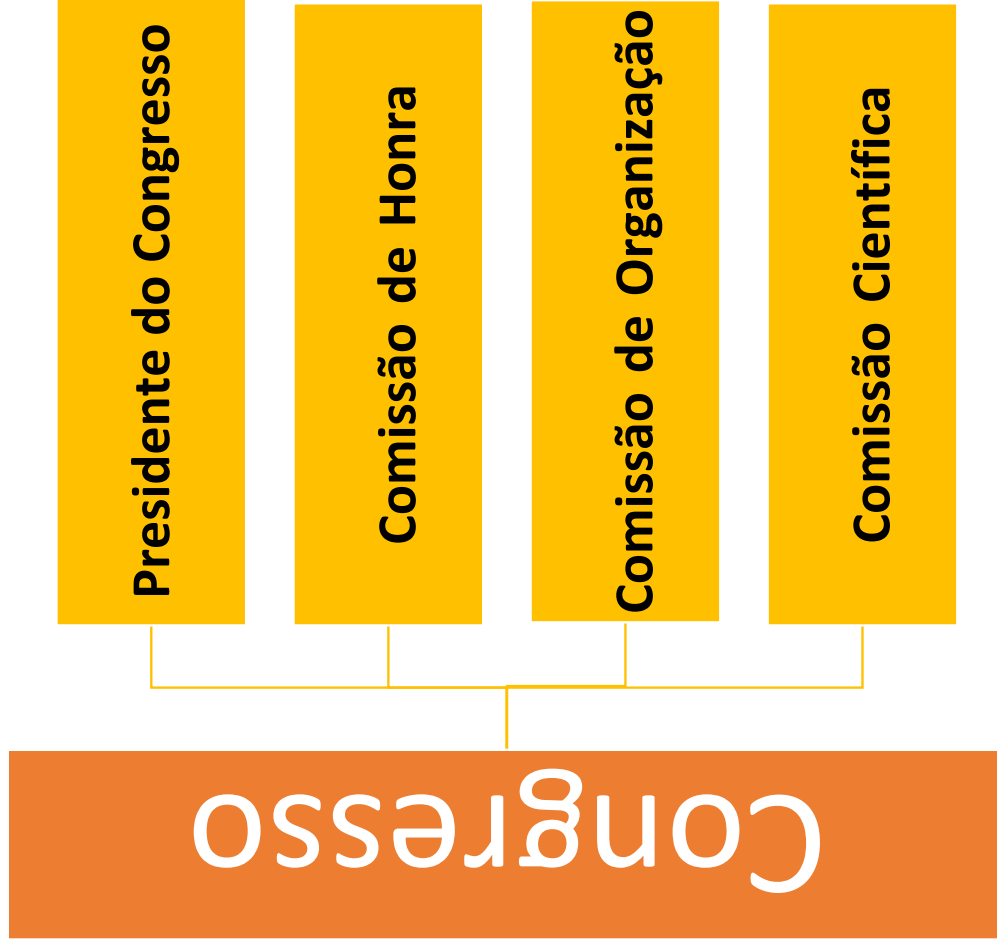
Sustentados na Memória, com os olhos no
Futuro, traçar novos rumos para a Região
Demarcada do Douro

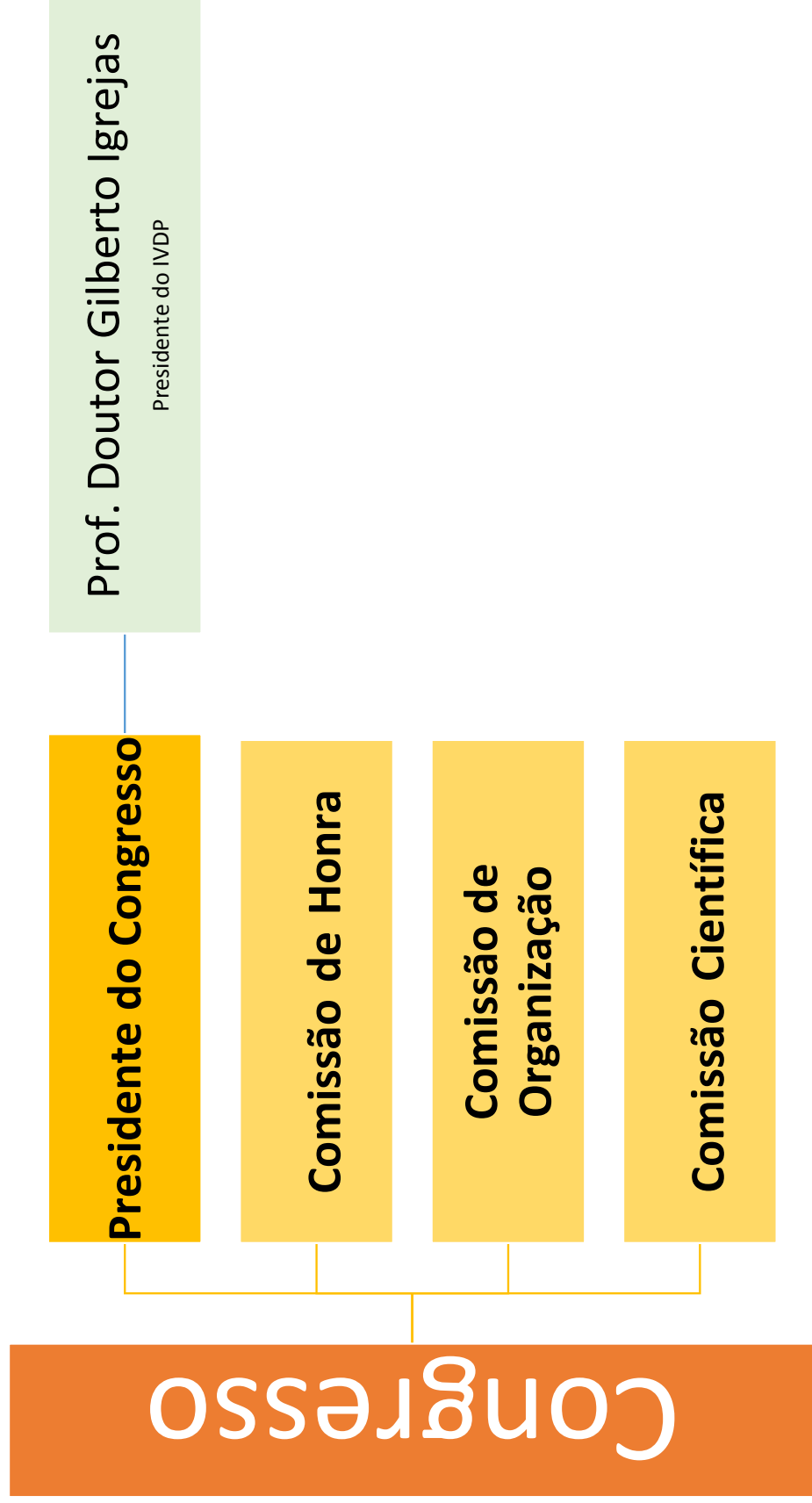


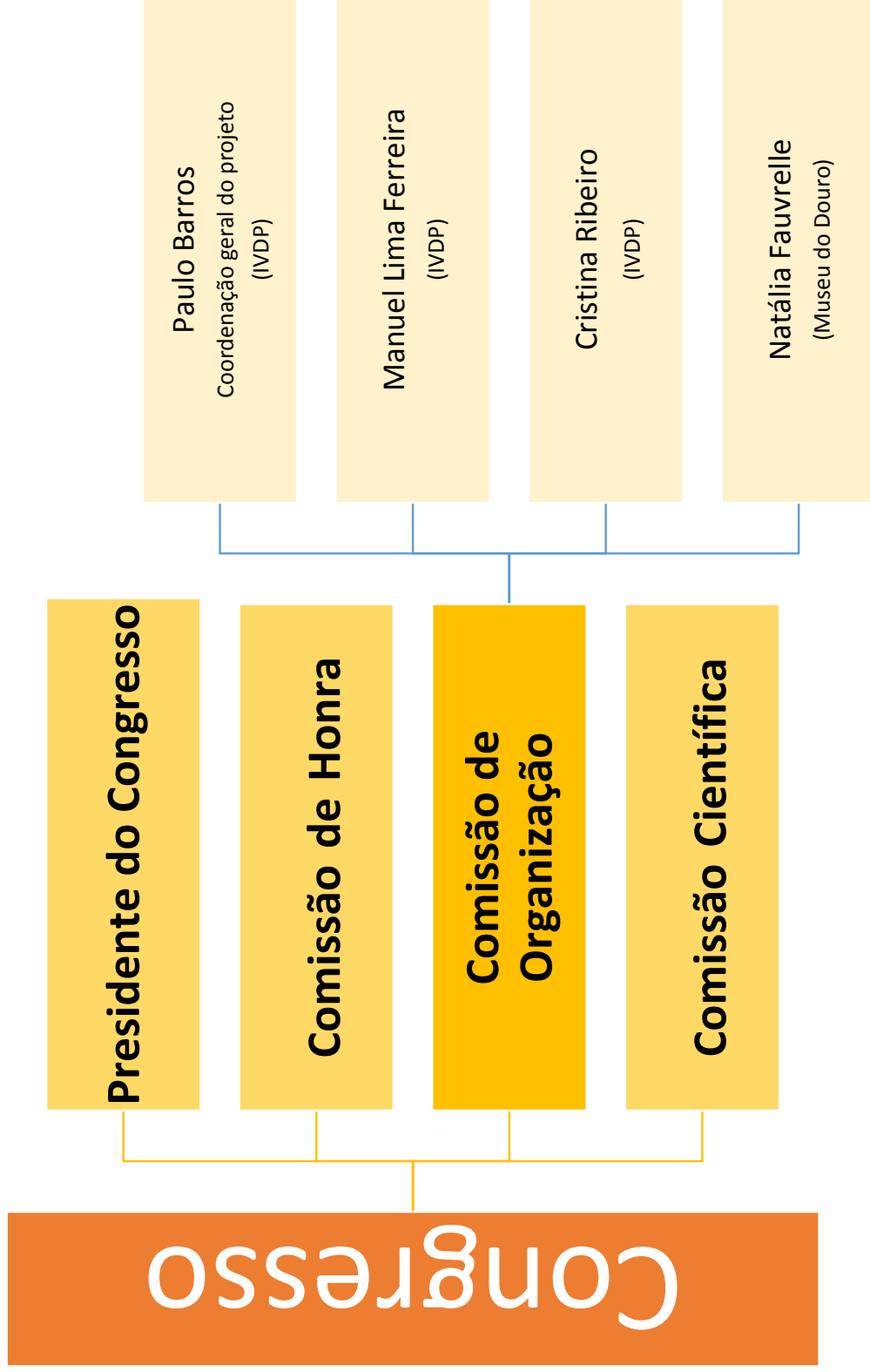
Lema

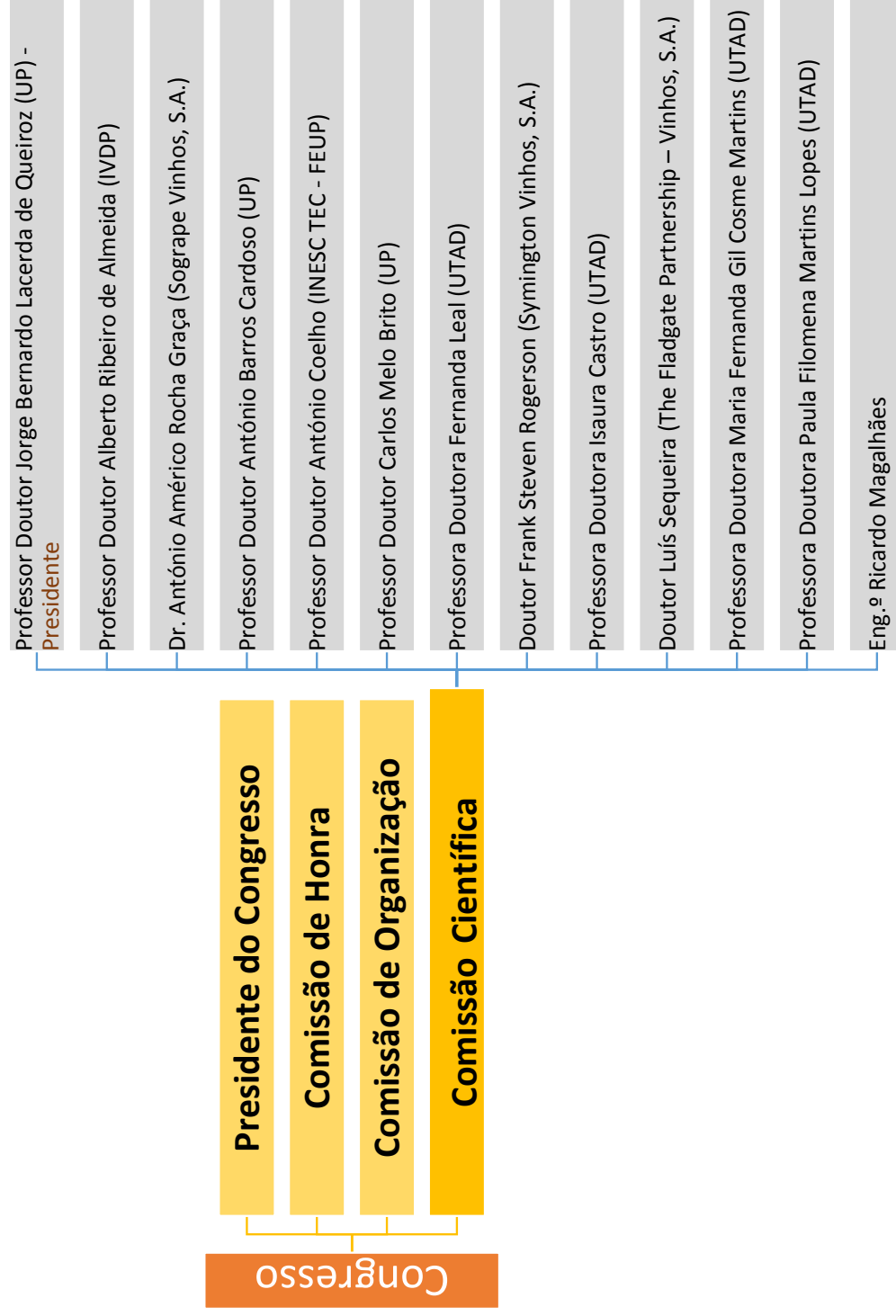
**Lançar no futuro as memórias seculares
da Região Demarcada do Douro
Sustentados na Memória, com os
olhos no Futuro, traçar novos
rumos para a Região Demarcada
do Douro**











Dimensão

**Centro de Congressos da
Alfândega do Porto
350 participantes**

**Âmbito regional / nacional /
internacional**

*Patronage OIV – Organização Internacional
da Vinha e do Vinho*



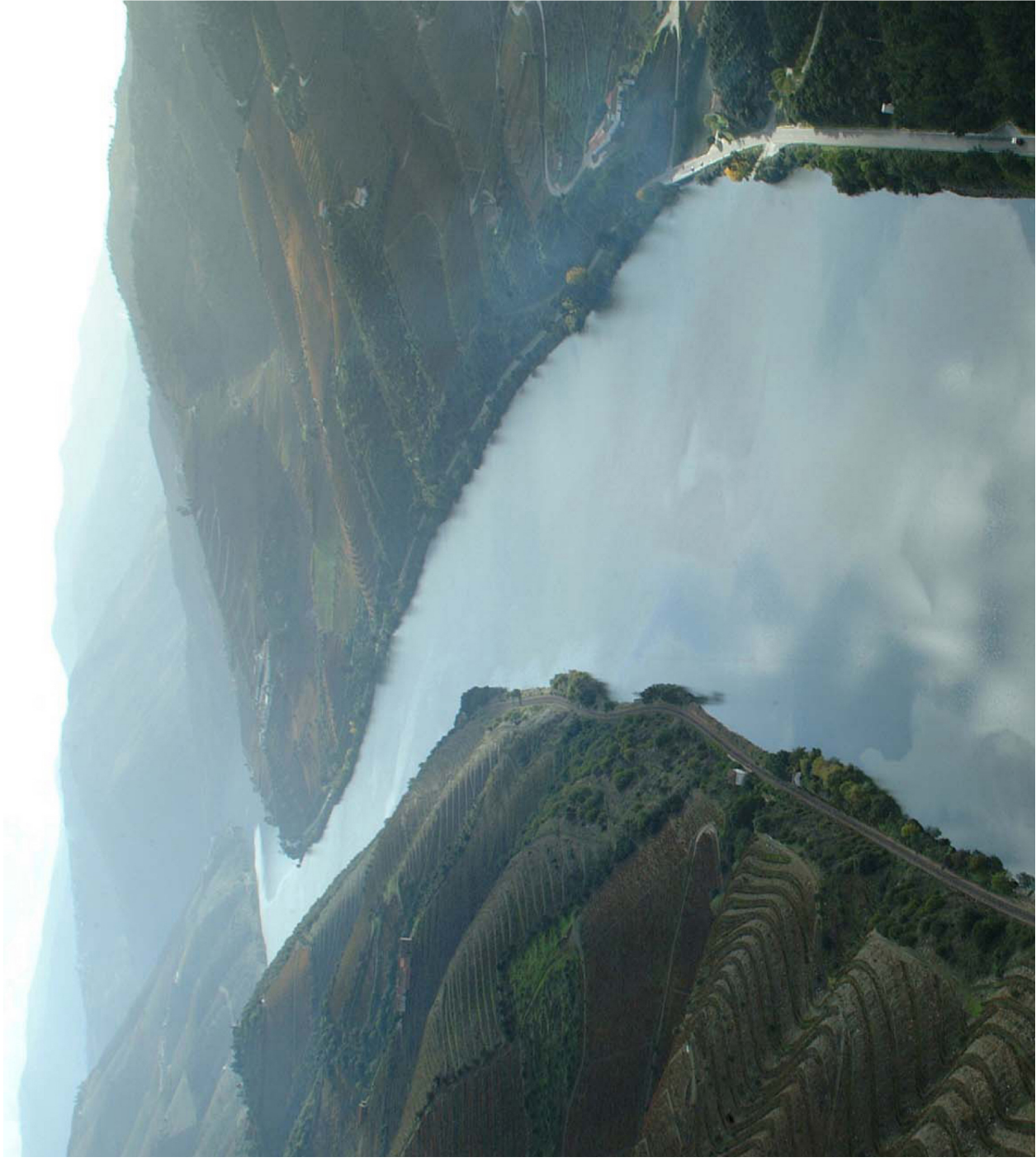
Atividades paralelas

Hackathon



- *Hackathon Douro & Porto*
- Concurso internacional de fotografia *Douro Património Contemporâneo memória com futuro*
- Concerto das vindimas
- Exposição (Museu do Douro)
- *my PORT WINE day*[®] (edição especial)

Visitas técnicas ao Douro



Visitas técnicas ao Douro

- Circuitos diferenciados
 - visitas a vinhas / centros de vinificação / empreendimentos enoturísticos, ...
- Roteiros temáticos a organizar com distribuição ampla pela RDD

Percurso A (Viticultura)	Percurso B (História)	Percurso C (Enologia)
Percurso D (...)	Percurso E (Arquitetura)	Percurso F (Trilhos no Douro)

- Visitas de caráter técnico
- Passagem de todos os circuitos pelo Museu do Douro (exposição)
- Almoço
 - (3 (?) locais de encontro dos vários circuitos)
- Apoio logístico dos Municípios da RDD

Áreas temáticas



Eixos	Memória	Futuro
Território	<ul style="list-style-type: none"> • História do território • O vinho do Porto na história da região • Paisagem • O Direito na história de uma Região secular 	<ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade • O Direito no futuro de uma Região global • Enoturismo • Água – Que futuro? • “Não há estratégia sem ação” • O Desenvolvimento de um Sistema de Monitorização: da Transversalidade à Integração • Que Rentabilização de Redes de Infraestruturas e Sistemas de Equipamentos • A Coordenação e Compatibilização das Diversas Políticas Públicas com Incidência Territorial
Gentes	<ul style="list-style-type: none"> • História das gentes • Uso do trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade • Trabalho – novos paradigmas
Vinha	<ul style="list-style-type: none"> • História da vinha • História da zonagem • Memória histórica da vinha 	<ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade • Tecnologias emergentes • Os desafios da mecanização • Zonagem – novas tecnologias do presente e para o futuro • Gestão da paisagem • Biodiversidade e diversidade genética • Alterações climáticas • Estratégias de produção sustentável • Caracterização do genoma das principais castas de Região Demarcada do Douro • I&D: a cooperação entre as empresas e a academia
Vinho	<ul style="list-style-type: none"> • História dos vinhos • Vinhos que fazem História • A evolução das práticas • O caminho da qualidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade • Adeegas do amanhã • Segurança alimentar • Conceitos de qualidade • I&D: a cooperação entre as empresas e a academia
Mercados	<ul style="list-style-type: none"> • História dos mercados • Marcas de empresas / Marcas coletivas • Estratégias para a conquista de mercados • Acordos e o negócio mundial 	<ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade • “Não há futuro sem estratégia” • Novas estratégias de comunicação • Estratégias de distribuição • Autenticidade e identidade • Enoturismo e Enoturismo • Comportamentos do consumidor: Novas tendências de consumo • A importância da inovação no desenvolvimento do mercado de vinho do Porto

Eixos	Memória	Futuro
<p>Território</p>	<ul style="list-style-type: none"> • História do território • O vinho do Porto na história da região • Paisagem • O Direito na história de uma Região secular 	<ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade • O Direito no futuro de uma Região global • Enoturismo • Água – Que futuro? • “Não há estratégia sem ação” • O Desenvolvimento de um Sistema de Monitorização: da Transversalidade à Integração • Que Rentabilização de Redes de Infraestruturas e Sistemas de Equipamentos • A Coordenação e Compatibilização das Diversas Políticas Públicas com Incidência Territorial



Eixos	Memória	Futuro
Gentes	<ul style="list-style-type: none">• História das gentes• Uso do trabalho	<ul style="list-style-type: none">• Sustentabilidade• Trabalho – novos paradigmas

Eixos	Memória	Futuro
<p>Vinha</p>	<ul style="list-style-type: none"> • História da vinha • História da zonagem • Memória histórica da vinha 	<ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade • Tecnologias emergentes • Os desafios da mecanização • Zonagem – novas tecnologias do presente e para o futuro • Gestão da paisagem • Biodiversidade e diversidade genética • Alterações climáticas • Estratégias de produção sustentável • Caracterização do genoma das principais castas de Região Demarcada do Douro • I&D: a cooperação entre as empresas e a academia



Eixos	Memória	Futuro
Vinho	<ul style="list-style-type: none"> • História dos vinhos • Vinhos que fazem História • A evolução das práticas • O caminho da qualidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade • Adeagas do amanhã • Segurança alimentar • Conceitos de qualidade • I&D: a cooperação entre as empresas e a academia

Eixos	Memória	Futuro
<p>Mercados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • História dos mercados • Marcas de empresas / Marcas coletivas • Estratégias para a conquista de mercados • Acordos e o negócio mundial 	<ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade • “Não há futuro sem estratégia” • Novas estratégias de comunicação • Estratégias de distribuição • Autenticidade e identidade • Enofilismo e Enoturismo • Comportamentos do consumidor: Novas tendências de consumo • A importância da inovação no desenvolvimento do mercado de vinho do Porto



Conferencistas

4 Conferencistas convidados

Futuro

- **Gergely Szolnoki** – “Social media and ecommerce strategies and how can this be important in the near future of wine industry”
- **Charles Spence** - “Neuroscience and recent developments related with cognitive and multisensory integration, and how can this be important in the near future of wine industry”

Enologia

- **Luigi Moio** – “Overview of the evolution and the big challenges for the near future of the world oenology”

Viticultura

- **Jorge Queiroz, Cornelis Van Leeuwen e Gregory Jones** – “Overview of the evolution and the big challenges for the near future of the world viticulture”



Comunicações

- **Comunicações** (salas paralelas)
- **Comunicações breves** (5 minutos)
- **Posters**





Primeira Circular

1.ª Circular (divulgação)

Congresso

Douro & Porto 2020

Memória com Futuro

Porto / Região Demarcada do Douro | 10 – 11 e 12 de novembro de 2020

Primeira Circular Submissão de Trabalhos

O Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P. e a Comissão Organizadora do Congresso Douro & Porto 2020 – Memória com Futuro convidam todos aqueles que se identifiquem com os desafios da Região Demarcada do Douro, a sua memória, os seus vinhos e o seu futuro, a remeterem propostas de comunicações científicas ou de divulgação nas várias áreas de conhecimento, a enquadrar em eixos principais como Território, Gentes, Vinha, Vinho e Mercados.

Enquadramento

O Congresso decorrerá durante os dias 10 e 11 de novembro de 2020, no Porto (Centro de Congressos da Alfândega do Porto), e a 12 de novembro de 2020, na Região Demarcada do Douro. O programa integra a realização de conferências temáticas, comunicações científicas e de divulgação, bem como visitas técnicas na região.

O Congresso Douro & Porto 2020 – Memória com Futuro projeta-se como um acontecimento científico e cultural que lança no futuro as memórias seculares da Região Demarcada do Douro – inigualável bem cultural que encerra uma espessura histórica única e um vasto repositório de saberes – cenário que o Homem habita desde sempre, o Alto Douro Vinhateiro – desde 2001 Património Mundial da Humanidade da UNESCO.



Contactos Informações

- **Site:**

<https://www.ivdp.pt/congresso-2020>

- **Email:**

congresso2020@ivdp.pt



Atividades paralelas



Designação

Hackathon Douro & Porto



Equipa especializada

Tiago Gama Rocha e Gustavo Magalhães, doutorados pelo programa UT Austin Portugal na área de tecnologias de comunicação

Especialistas na organização de *hackathons*, e gestão de *stakeholders*, com clientes como Governo Regional dos Açores, Universidade do Porto, Programa UT Austin Portugal

Consultores com experiência de colaborações ao nível da liderança, tanto nacionais e internacionais



Hackathon

hack-a-thon

Maratona de trabalho intensivo que visa encontrar soluções inovadoras

- Abordagem **multidisciplinar e multi-stakeholder**
- *Playground* para novas sinergias e colaborações

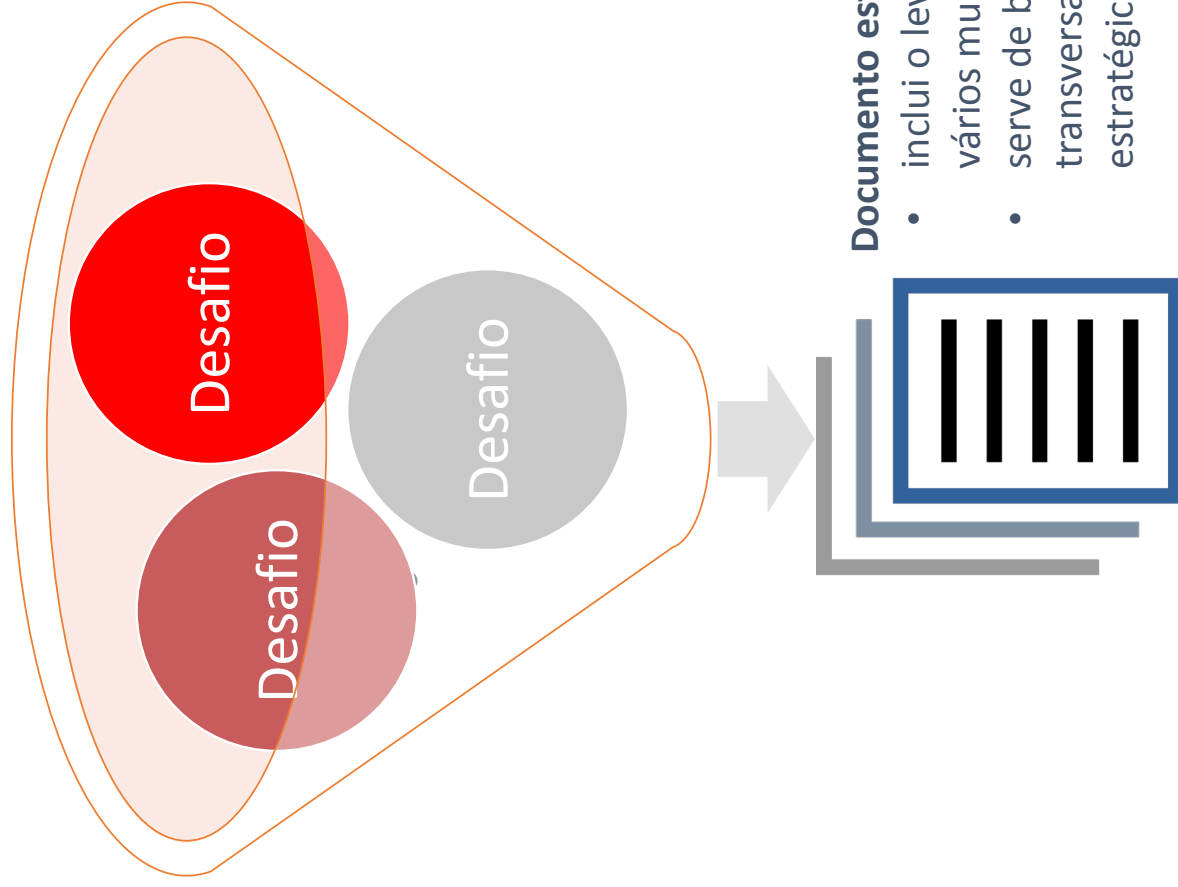


Abordagem

- **Postura inclusiva** e colaborativa desde o primeiro dia
- **Trabalho de proximidade** junto de cada um dos municípios
- **Descentralização do pensamento** sobre a região



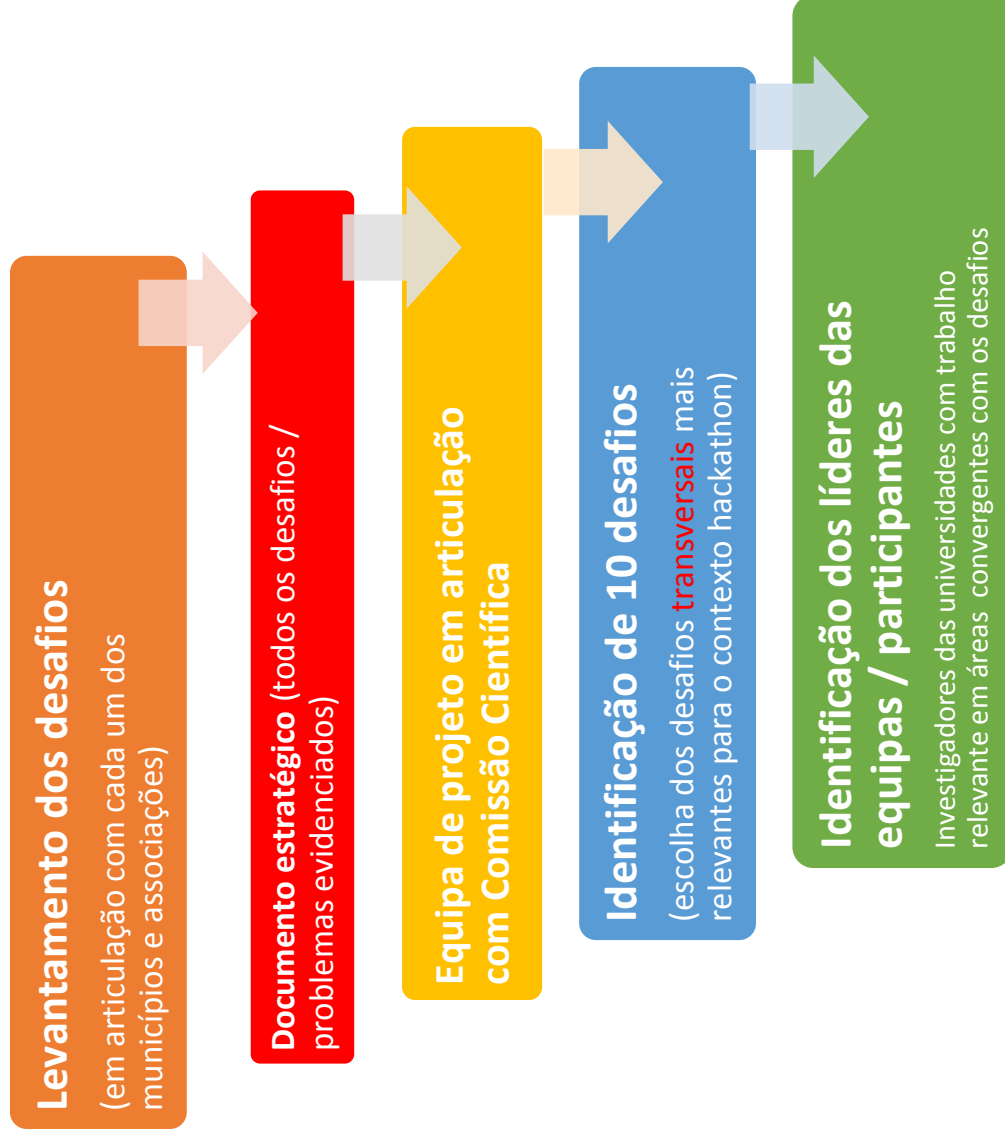
Desafios



Documento estratégico

- inclui o levantamento efetuado junto dos vários municípios e associações
- serve de base para seleção dos 10 desafios transversais de acordo com os pilares estratégicos

Processo



Soluções

- Investigadores e profissionais de topo
- Equipas multidisciplinares
- Foco nos desafios identificados
- Soluções inovadoras que tiram partido das novas tecnologias



Data

• **7 – 8 – 9 – 10 – 11** novembro 2020

- **Live stream** no primeiro dia do Congresso, 10 de novembro
- **Apresentação dos resultados da hackathon** no segundo dia do Congresso, 11 de novembro

Transferência

- Continuidade
- Transferência de conhecimento para os vários stakeholders



Palavras-chave

- Inlusão
- Descentralização do Pensamento
- Transferência de Conhecimento
- Inovação
- Tecnologia



10 | 11 | 12 NOV

2020 DOURO & PORTO
Memória + Futuro

Centro de Congressos da Alfândega do Porto | Região Demarcada do
Douro
Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.

Taste in Douro[®]



Taste in Douro®

Calendário

- Mensal

Universo regional

- nesta fase, apenas Municípios da RDD

Vinhos

- convite a empresa que oferece vinhos Douro e Porto

Harmonização

- iguarias da região
- convite a restaurante / escola de hotelaria, ...

Espaço

- cedido pelo Município

Divulgação

- *Flyer*



Taste in Douro®

Taste in Douro

VEN CONHECER UMA SURPREENDENTE
HARMONIZAÇÃO COM VINHOS DO DOURO E DO PORTO!

27 de Maio
16 horas

Auditório
Municipal da Régua

PORTO VINTAGE TALENTVS 2016
BRANCO TALENTVS GRANDE ESCOLHA 2015

*Da Quinta Seara d'Ordens que se harmonizam com
iguanias preparadas pelo restaurante Castas e Pratos.*



Inscrições
myportwineday@ivdp.pt
5 euros/pessoa

Desconto deste valor numa compra na Loja do IVDP - Porto.

O Taste In Douro é uma organização IVDP, realiza-se no
Auditório Municipal do Peso da Régua, Av. Dr. Antão de Carvalho - Peso da Régua



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P.



Seja responsável.
Beba com moderação.



Taste in Douro®

Taste in Douro®

NOS CLAUSTROS DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL

1 de julho | 16 horas

VEM CONHECER UMA SURPREENDENTE HARMONIZAÇÃO COM VINHOS DO DOURO E DO PORTO!



**ADEGA VILA REAL
PORTO TAWNY 10 ANOS
ADEGA VILA REAL
DOC DOURO PREMIUM TINTO**

que se harmonizam com
Covilhetes, apresentados
pela *Confraria do Covilhete,*
e *Cristas de Galo da
Casa Lapão.*

O **Taste in Douro®** é uma organização IVDP, realiza-se nos Claustros da Câmara Municipal de Vila Real.
Inscrições: myportwineday@ivdp.pt - 5 euros/pessoa - Desconto deste valor numa compra na loja do IVDP



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P.



Taste in Douro®

Taste in Douro®

Salão Nobre da Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião

29 de julho | 16 horas

VEM CONHECER UMA SURPREENDENTE HARMONIZAÇÃO
COM VINHOS DO DOURO E DO PORTO!

- BRANCO DA GAIVOSA GRANDE RESERVA 2015
 - QUINTA DA GAIVOSA TINTO 2015
 - QUINTA DA GAIVOSA PORTO BRANCO 10ANOS
- que se harmonizam com
doces Frei João de Mansilla e Fritas de Castanha.



O **Taste In Douro®** é uma organização IVDP em parceria com a Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião.
Inscrições: myportwineday@ivdp.pt



VINHO.comMODERAÇÃO.pt
Art. 49.º V.V.P.A.
Seja responsável.
Beba com moderação.

Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P.

Taste in Douro®

Taste in Douro®

Vila Nova de Foz Côa
28 de outubro > 16 horas

coamuseu
restaurante

Vem conhecer uma surpreendente harmonização
com **vinhos do Douro e do Porto!**

Quinta da Sequeira Grande Reserva Branco 2018

Quinta da Sequeira Grande Reserva Tinto 2015

Porto Sequeira Tawny 10 Anos

que se harmonizam com
*Doces de Amêndoa de Mós do Douro e Iguarias
preparadas pelo Restaurante Cõa Museu.*



O Taste In Douro® é uma organização VITICULTURA PARCIBUS para a família Municipal da Vila Nova de Foz Côa

Inscrições: inscricao@vini.com.pt



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.


FOZ CÕA

VINHO COM MODERAÇÃO
2017 20 21/22
Sem exagerar
nem com moderação



Taste in Douro®

Taste in Douro®

Prova harmonizada

Harmonização de vinhos do Porto e Douro da Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo com iguarias preparadas pelo restaurante Conceitus.

Parceria



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, L.P.



SABROSA
Montepio



QUINTA NOVA
DE NOSSA SENHORA DO CARMO



Taste in Douro®

Taste in Douro®

São João da Pesqueira
Sala de Provas do Museu do Vinho

31 de Janeiro
16 horas

Vem conhecer uma surpreendente
harmonização com **vinhos do Douro**
e do **Porto!**

Porto Quevedo Dry White
“Q” Quevedo Grande Reserva 2015
Porto Quevedo Colheita 1996

*harmonizam com iguarias preparadas pelos alunos
da Esprodouro – Escola Profissional do Alto Douro*

Inscrições: myportwineday@ivdp.pt



esproDOURO
Escola Profissional do Alto Douro

VINHO.comMODERAÇÃO.pt
Beba com moderação.

Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P.

O Taste in Douro® é uma organização IVDP em parceria com a Câmara Municipal de São João da Pesqueira.

Taste in Douro®

Apenas Municípios da RDD !

Concelho	Data	email	Contacto Ponto focal
CM Peso da Régua	maio 2019	ermelindagoncalves@cmpr.pt	Ermelinda Gonçalves Coordenadora AUDIR

Contacto

Paulo Barros

Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, IP

TM 910 133 555

pbarros@ivdp.pt





ANEXO III Questionário

HACKATHON Douro & Porto

*Obrigatório

1. Nome *

2. Email *

3. Instituição *

4. Cargo *

5. Habilitações Literárias *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Básico
- Ensino Secundário
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

6. Área de Formação *

SECTOR VITIVINÍCOLA

7. Como caracteriza a importância do sector vitivinícola para o seu município em particular? *

*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nada importante Extremamente importante

8. Que relacionamento tem o município com os agentes económicos do sector vitivinícola? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Direto (reuniões, serviços prestados, etc)
- Indireto (apenas através das associações)
- Nenhum
- Outra: _____

9. Que áreas concretas identifica como prioritárias na relação do município com os agentes económicos do setor vitivinícola? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Ambiente/Sustentabilidade
- Vias de comunicação
- Alojamento/permanência de turistas ligados ao vinho
- Preservação da paisagem
- Outra: _____

HACKATHON

10. No contexto de desenvolvimento de soluções durante a Hackathon, indique o grau de relevância de cada temática para o seu município *

1 = nada relevante 5 = extremamente relevante

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Território	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vinha	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vinho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mercado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. No contexto de desenvolvimento de soluções durante a Hackathon, relativamente ao tema “Território”, assinale quais as problemáticas mais relevantes para seu município *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Promoção da região e a sua história
- Desenvolvimento de um Sistema de Monitorização
- Rentabilização de Redes de Infraestruturas e Sistemas de Equipamentos
- Dinamização do Enoturismo
- Sustentabilidade de recursos — Água: Que futuro?
- Outra: _____

12. No contexto de desenvolvimento de soluções durante a Hackathon, relativamente ao tema “Gentes”, assinale quais as problemáticas mais relevantes para seu município *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Promoção da história das gentes e património cultural
- Retenção de mão-de-obra
- Capacitação técnica dos agentes locais
- Sensibilização da população para a sustentabilidade ecológica
- Aproximar a ciência, a tecnologia, e a inovação, do quotidiano das comunidades locais
- Outra: _____

13. No contexto de desenvolvimento de soluções durante a Hackathon, na sua perspetiva, relativamente ao tema “Vinha”, assinale quais as problemáticas que reverteriam positivamente na economia do município *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Oportunidades da automatização na vinha
- Informação decorrente da monitorização do território: drones e imagens de satélite
- Gestão da paisagem
- Biodiversidade e diversidade genética
- Mitigar o impacto das alterações climáticas
- Estratégias de produção sustentável
- Promoção e comunicação da história da vinha na região
- Outra: _____

14. No contexto de desenvolvimento de soluções durante a Hackathon, na sua perspetiva, relativamente ao tema “Vinho”, assinale quais as problemáticas que reverteriam positivamente na economia do município *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Introdução de Inteligência artificial na produção de vinho
- Robotização das adegas
- Conceitos de qualidade e segurança alimentar e sua extensão para a proteção das populações
- Sustentabilidade e otimização de recursos no processo de produção de vinho
- Adoção de práticas enológicas com menos impacto ambiental e suas consequências na gestão de resíduos e da água do município
- Outra: _____

15. No contexto de desenvolvimento de soluções durante a Hackathon, relativamente ao tema “Mercados”, assinale quais as problemáticas mais relevantes para o seu município *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Estratégias digitais, e-commerce, e novos media
- Promoção e comunicação dos vinhos do Douro e Porto
- Mecanismos de distribuição personalizados
- Comportamentos do consumidor e novas tendências de consumo
- Estratégias de internacionalização
- Outra: _____

16. Existe alguma coisa mais que gostaria de acrescentar? (opcional)



ANEXO IV Guião para grupos
de discussão

ENQUADRAMENTO (comum a todos os grupos)

1. APRESENTAÇÃO

Equipa especializada

- Tiago Gama Rocha e Gustavo Magalhães, doutorados pelo programa UT Austin Portugal na área de tecnologias de ciência e comunicação.
- Especialistas na organização de hackathons, e gestão de *stakeholders*, com clientes como Governo Regional dos Açores, Universidade do Porto, Programa UT Austin Portugal.
- Consultores com experiência de colaborações ao nível da liderança, tanto nacionais e internacionais.

2. RECAPITULAR O ÂMBITO DO PROJETO

Congresso Douro & Porto

- O Congresso decorrerá durante os dias 10 e 11 de novembro de 2020, no Porto (Centro de Congressos da Alfândega do Porto), e a 12 de novembro de 2020, na Região Demarcada do Douro.
- O programa integra a realização de conferências temáticas, comunicações científicas e de divulgação, bem como visitas técnicas na região, actividades paralelas.

O que é uma hackathon?

- Maratona de trabalho intensivo que visa encontrar soluções de base tecnológica.
- A iniciativa emanou do conselho científico para responder a problemas/desafios concretos da região Porto e Douro.
- Abordagem multi-disciplinar e multi-stakeholder a problemas específico de cada município.
- Playground para novas sinergias e colaborações

Porquê uma hackathon para o Congresso?

- Criar maior visibilidade à região.
- Procurar soluções para 10 desafios relevantes para a região.
- Fomentar uma dinâmica entre todos os municípios.

3. PROCESSO

Como se está a desenrolar o processo de identificação dos desafios?

- Serão 10 desafios, de acordo com os pilares estratégicos do Congresso Douro & Porto - território, gentes, vinha, vinho, mercados - com uma visão de passado e futuro.
- Conversas com vários *stakeholders* da reunião num processo inclusivo: municípios, associações, especialistas, etc.
- Visitas a cada um dos municípios e associações de interesse, no sentido de obter o apoio institucional e de identificar os interlocutores.
- (PRESENTE) Identificação dos desafios em articulação com cada um dos municípios, e associações de interesse.
 - Inquérito.
 - Grupos de discussão.

4. OBJETIVO DOS GRUPOS DE DISCUSSÃO

- Clarificar os objectivos do projecto *Hackathon Douro & Porto*;
- Os grupos de discussão foram compostos tendo por base as respostas ao questionário;
- Reforçar compromisso de criar e gerir um processo verdadeiramente inclusivo;
- Ajudar a interpretar, e expandir, os resultados obtidos e respostas dadas na fase inicial de questionário;
- Proporcionar uma melhor compreensão das perceções de cada município;
- Conduzir à identificação de desafios para serem trabalhados no decorrer da *Hackathon Douro & Porto*, bem com dos riscos que possam impedir o alcançar dos objetivos proposto.

Grupo **1**

Palavras-chave: *Sustentabilidade; Biodiversidade; Impacto ambiental; Estratégias de Internacionalização;*

- Quais as vertentes possíveis para a promoção da região e a sua história?
- Como dinamizar o sector do Enoturismo na RDD?
- Sustentabilidade de recursos — Água: Que futuro?
- Quais as maiores necessidades de capacitação técnica dos agentes locais?
- Como sensibilizar uma população mais velha e menos digitalizada para a sustentabilidade ecológica?
- Gestão da paisagem / Biodiversidade e diversidade genética / Alterações climáticas

- Conceitos de qualidade e segurança alimentar e sua extensão para a proteção das populações
- Sustentabilidade e otimização de recursos no processo de produção de vinho
- Quais as barreiras vs estratégias conjuntas para a promoção e comunicação dos vinhos do Porto e Douro e Porto e a sua internacionalização?

Grupo 2

Palavras-chave: *Tecnologia; Retenção de mão-de-obra; Sustentabilidade (Vinho); e-commerce e Internacionalização;*

- Quais as vertentes possíveis para a promoção da região e a sua história?
- Como potenciar a rentabilização de Redes de Infraestruturas e Sistemas de Equipamentos? Quais as actuais barreiras?
- Retenção de mão-de-obra (em particular os jovens) e Capacitação técnica dos agentes locais;
- Como pode ser utilizada para criação de valor na RDD a Informação decorrente da monitorização do território: drones e imagens de satélite?
- Sustentabilidade e otimização de recursos no processo de produção de vinho
- Quais as barreiras vs estratégias conjuntas para a promoção e comunicação dos vinhos do Porto e Douro através de estratégias digitais, e-commerce, e novos media?
- Estratégias de internacionalização?

Grupo 3

Palavras-chave: *Gestão da paisagem, Capacitação técnica; Sustentabilidade (Produção); Impacto ambiental (Produção); e-commerce e Promoção;*

- Quais as vertentes possíveis para a promoção da região e a sua história?
- Sustentabilidade de recursos — Água: Que futuro?
- Quais as maiores necessidades de capacitação técnica dos agentes locais?
- Como sensibilizar uma população mais velha e menos digitalizada para a sustentabilidade ecológica?
- Gestão da paisagem / Biodiversidade e diversidade genética / Alterações climáticas
- Sustentabilidade e otimização de recursos no processo de produção de vinho
- Quais as barreiras vs estratégias conjuntas para a promoção e comunicação dos vinhos do Porto e Douro através de estratégias digitais, e-commerce, e novos media?
- Estratégias de internacionalização;

Grupo 4

Palavras-chave: *Sustentabilidade; Impacto ambiental; Enoturismo; Retenção de mão de obra; Novas tendências do consumidor;*

- Quais as vertentes possíveis para a promoção da região e a sua história? E também da história das gentes e património cultural?
- Como potenciar a rentabilização de Redes de Infraestruturas e Sistemas de Equipamentos? Quais as actuais barreiras?
- Dinamização do Enoturismo;
- Retenção de mão-de-obra (em particular os jovens) e Capacitação técnica dos agentes locais;
- Quais as maiores necessidades de capacitação técnica dos agentes locais?
- Gestão da paisagem / Biodiversidade e diversidade genética / Alterações climáticas
- Sustentabilidade e otimização de recursos no processo de produção de vinho
- Gestão da paisagem / Biodiversidade e diversidade genética / Alterações climáticas
- Quais as barreiras vs estratégias conjuntas para a promoção e comunicação dos vinhos do Douro através de estratégias digitais, e-commerce, e novos media?
- Estratégias de internacionalização;

Grupo 4

Palavras-chave: *Enoturismo; Capacitação técnica; Sustentabilidade (Produção); Distribuição personalizada;*

- Quais as vertentes possíveis para a promoção da região e a sua história? E também da história das gentes e património cultural?
- Como potenciar a rentabilização de Redes de Infraestruturas e Sistemas de Equipamentos? Quais as actuais barreiras?
- Dinamização do Enoturismo;
- Sustentabilidade e otimização de recursos no processo de produção de vinho
- Conceitos de qualidade e segurança alimentar e sua extensão para a proteção das populações
- Como podem ser explorados mecanismos de distribuição personalizados para a promoção e comunicação dos vinhos do Porto e Douro?
- Estratégias de internacionalização;

A hand-drawn map of Europe in white lines on a dark blue background. The map shows the outlines of the continents and major rivers. The drawing is done with a pen or marker, giving it a sketchy, artistic appearance. The map is centered on the continent of Europe, with the Atlantic Ocean to the west and the Mediterranean Sea to the south.

ANEXO V Guião para
entrevista individual

ENQUADRAMENTO (comum a todas as entrevistas)

1. PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DOS DESAFIOS

- Recordar que serão 10 desafios, de acordo com os pilares estratégicos do Congresso Douro & Porto — território, gentes, vinha, vinho, mercados;
- O processo tem sido de total inclusão dos vários *stakeholders* municipais e das associações de maior preponderância do sector vitivinícola da RDD;
- Para a fase de diagnóstico da etapa de consultoria preliminar:
 - já foram feitas visitas a cada um dos municípios e associações de interesse, no sentido de obter o apoio institucional e de identificar os interlocutores;
 - Já se iniciou a fase de levantamento de informação, no sentido de servir de apoio na identificação dos desafios a serem trabalhados na *Hackathon Douro & Porto*.
- Em particular, já se deu recolheu informação dos questionários e dos grupos de discussão.

2. OBJETIVO DA ENTREVISTA

- Ajudar a interpretar, e expandir, os resultados obtidos e respostas dadas na fase inicial de questionário;
- Obter informação sobre tópicos de interesse para a realização da *Hackathon Douro & Porto*;
- conduzir à identificação de desafios para serem trabalhados no decorrer da *Hackathon Douro & Porto*, bem com dos riscos que possam impedir o alcançar dos objetivos proposto;
- estimular novas ideias e conceitos criativos para a resolução de problemas e desafios emergentes para a RDD.

TÓPICOS A ABORDAR (específico para cada entrevista)

Entrevista Mestre Manuel Lima

- Dinamização do Enoturismo e a criação de rotas comuns;
- Como é que a *Hackathon Douro & Porto* pode contemplar e apoiar no desenvolvimento de soluções para assuntos relacionados com a sustentabilidade de recursos;
- Retenção de mão-de-obra e capacitação técnica dos agentes locais;
- Mitigar o impacto das alterações climáticas através de tecnologia (sensores e dados) que sirva de apoio à decisão (por exemplo, ajudar a determinar o período ideal para a vindima);
- Estado da arte da introdução de inteligência artificial na produção de vinho e de

- robotização das adegas;
- Estratégias digitais, e-commerce, e novos media, e o novo perfil de consumidor.

Entrevista Prof.º António César Ferreira

- O potencial de desenvolver um Sistema de Monitorização para a RDD e os possíveis entraves;
- Sustentabilidade de recursos — Água: Que futuro?
- Retenção de mão-de-obra;
- Capacitação técnica dos agentes locais;
- O potencial da automação de processos;
- Oportunidades da automatização na vinha;
- Como potenciar o uso de Informação decorrente da monitorização do território;
- Adoção de práticas enológicas com menos impacto ambiental e suas consequências na gestão de resíduos e da água do município;
- Qual o caminho a seguir para uma promoção e comunicação mais eficaz dos vinhos do Douro e Porto;
- Como criar as condições para uma cultura de aproveitamento de subprodutos;

Entrevista Eng.º Ricardo Magalhães

- Quais os maiores entraves à promoção de uma Cultura de cooperação na RDD;
- Qual o estado actual da promoção da RDD e da sua história e como melhorar a dinamização do Enoturismo.

Entrevista Dra. Isabel Marrana

- Qual o potencial da automação de processos;
- Quais são as oportunidades da automatização na vinha;
- Como potenciar o uso de Informação decorrente da monitorização do território;
- Quais os grandes desafios do sector vitivinícola da RDD.

Entrevista Dr. George Sandman

- Quais os grandes desafios do sector vitivinícola da RDD;
- Qual é o impacto estimado da pandemia COVID-19 no mercado de comercialização de vinho;
- Quais as grandes diferenças entre o mercado em canal horeca e o negócio online;
- Quais os maiores desafios para uma implementação de estratégias de produção sustentável;
- Como criar as condições para uma cultura de aproveitamento de subprodutos.

